



Relatório anual de 2023 do IICA

Quinquagésimo Quarto Período Ordinário
de Sessões da Assembleia Geral da
Organização dos Estados Americanos (OEA)

Março de 2024

Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), 2024



O Relatório anual de 2023 do [IICA](#) está sob licença da [Creative Commons Atribuição-Compartilha Igual 4.0 DEED](#).

Disponível em formato PDF em www.iica.int.

ISBN 978-92-9273-105-2

O Instituto promove o uso justo deste documento. Solicita-se que seja citado apropriadamente quando pertinente.

Sumário

MENSAGEM DO DIRETOR GERAL	V
RESUMO EXECUTIVO	VII
SOBRE O IICA.....	1
 INOVAÇÃO E BIOECONOMIA	4
 DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E AGRICULTURA FAMILIAR.....	9
 COMÉRCIO INTERNACIONAL E INTEGRAÇÃO REGIONAL.....	13
 AÇÃO CLIMÁTICA E SUSTENTABILIDADE AGROPECUÁRIA	17
 SANIDADE AGROPECUÁRIA, INOCUIDADE E QUALIDADE DOS AGROALIMENTOS.....	25
 DIGITALIZAÇÃO AGROALIMENTAR	28
 EQUIDADE DE GÊNERO E JOVENS.....	31
 RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E GESTÃO DE PROJETOS	34
GOVERNANÇA E REUNIÕES OFICIAIS	39
 CONFERÊNCIA DE MINISTROS DA AGRICULTURA DAS AMÉRICAS DE 2023 — VIGÉSIMA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DA JUNTA INTERAMERICANA DE AGRICULTURA (JIA).....	39
 COMITÊ EXECUTIVO (CE).....	40
 REUNIÕES OFICIAIS REALIZADAS EM 2023	41
PRINCIPAIS RESULTADOS DA GESTÃO CORPORATIVA.....	42
ANEXO 1	48
ANEXO 2	49
SIGLAS.....	50

Mensagem do Diretor Geral

Em 2023 novamente ficou demonstrada a resiliência da agricultura das Américas, que mantém seu dom de paz para continuar alimentando o mundo. Apesar dos desafios impostos pelo suprimento de insumos agrícolas derivados do conflito armado no Leste Europeu e dos efeitos adversos do clima, com altos níveis de estresse hídrico, sobretudo no sul do nosso continente, as organizações agrícolas e rurais públicas e privadas continuam a cumprir a sua inabalável tarefa de otimizar seus recursos e aproveitar as oportunidades oferecidas pelo desenvolvimento sustentável.

O nosso hemisfério, que constitui a maior região exportadora líquida de alimentos, dispõe das melhores reservas de recursos e uma visão inovadora sobre a produção sustentável, o que constitui uma conjuntura para que o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) prossiga com sua missão de promover o desenvolvimento agrícola e o bem-estar dos territórios rurais em seus 34 Estados membros, em sua condição de uma agência para a segurança alimentar do Sistema Interamericano que oferece cooperação de excelência destinada a resultados.

Em múltiplas ocasiões temos afirmado que este é o momento da agricultura. Durante a última Conferência de Ministros da Agricultura das Américas, chegou-se a um consenso para fortalecer a Parceria Continental para a Segurança Alimentar e o Desenvolvimento Sustentável, que constitui um compromisso conjunto para enfrentar a desafios comuns para nossos países, como a insegurança alimentar, a mitigação dos efeitos da mudança do clima, a promoção do comércio e o fortalecimento dos sistemas agroalimentares, mediante as capacidades nacionais e a integração regional. Para o Instituto foi uma grande honra contar com a presença dos excelentíssimos presidentes Mohamed Irfaan Ali, da Guiana, e Laurentino Cortizo, do Panamá, na abertura desse evento.

No final do ano, na Vigésima Oitava Conferência das Partes, principal cúpula mundial sobre a mudança do clima, os países membros, juntamente com o IICA, reafirmaram o seu compromisso com uma agricultura sustentável e responsável e reconheceram o seu papel como parte da solução à insegurança alimentar global.

Ambos são excelentes exemplos da capacidade de convocação da nossa instituição, que ano após ano se consolida como o parceiro preferencial de seus Estados membros para a prestação de serviços em prol do setor agrícola. Cada realização, iniciativa e colaboração destacada nesse relatório reflete o nosso dever de buscar um futuro próspero e equitativo para as Américas.

Além do nosso continente, o Instituto estabeleceu uma relação benéfica com instituições localizadas na África, com as quais compartilhamos valores e interesses.

Esses 12 meses de trabalho permitiram ao Instituto cumprir uma agenda sem precedentes, com 358 iniciativas de cooperação, uma execução anual superior a US\$209 milhões e a participação de 129 parceiros nacionais e internacionais nos 34 países membros. Estimamos que essas iniciativas tenham impactado positivamente pelo menos 10,5 milhões de pessoas que fazem parte da produção agrícola e da vida rural da nossa região.

Este relatório é um convite para continuarmos trabalhando juntos em 2024 pela parceria proposta pelos ministros de agricultura, por meio de soluções inovadoras para seus sistemas agroalimentares. Juntos podemos alcançar grandes realizações, por meio do diálogo em temas de bioeconomia, da promoção da inovação, da formulação de políticas para a agricultura familiar, da participação nos mercados internacionais, da resposta a emergências sanitárias, da digitalização agrícola ou da cooperação no campo em prol de uma agricultura mais sustentável e próspera.

A nossa proposta programática é reforçada com ações concretas em torno dos solos, a água para a agricultura, a liderança juvenil, a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres rurais. Outros elementos fundamentais, como o Programa de Embaixadores da Boa Vontade do Instituto, o prêmio “Alma da Ruralidade” e as parcerias com centros de pesquisa, confirmam o nosso compromisso de gerar sinergias e achar soluções inovadoras perante os desafios que os sistemas agroalimentares enfrentam atualmente.

Somos um IICA de portas abertas, comprometido a trabalhar lado a lado com a sociedade civil, o setor agrícola e outros atores para promover a inovação e a inclusão e construir um futuro próspero e equitativo para as Américas. Temos construído pontes entre diferentes atores, visões e esforços nacionais, regionais e internacionais, a fim de unir a agricultura, o ambiente e o meio rural, mediante um enfoque colaborativo e inclusivo de desenvolvimento. Continuemos trabalhando juntos para avançar nessa nobre meta.

Manuel Otero
Diretor Geral

Resumo executivo

Em conformidade com seu Plano de Médio Prazo para o Período 2022-2026, o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) continua avançando para alcançar seus objetivos, mediante 358 iniciativas de cooperação, em relação às quais cumpriu 89% das metas nos âmbitos hemisférico, regional e nacional, com uma execução anual de recursos externos de US\$210 milhões, provenientes de 129 parceiros. Estima-se que a agenda de cooperação do Instituto beneficiou mais de 10 milhões de atores rurais em seus 34 Estados membros, ou seja, milhões de agricultores, os quais são a pedra angular do nosso trabalho e a razão de ser de nossa instituição.

Na resolução 545 da Junta Interamericana de Agricultura (JIA) encontra-se resumida a proposta de valor do IICA na Parceria Continental para a Segurança Alimentar e o Desenvolvimento Sustentável, respaldada por seus 34 países membros, e que será o seu principal âmbito de trabalho para os próximos anos. O estabelecimento dessa parceria implicou em um intenso diálogo em 13 eventos hemisféricos, a fim de fortalecer a ação coletiva nas Américas. Na última reunião ordinária da JIA foi apresentada a décima edição do relatório chamado Perspectivas da agricultura e do desenvolvimento rural nas Américas: um olhar para a América Latina e o Caribe, no qual se ressalta a necessidade de uma maior cooperação regional para alcançar sistemas agroalimentares sustentáveis, e o Observatório de Políticas Públicas para os Sistemas Agroalimentares, como um recurso chave para a formulação de uma nova geração de políticas.

Em termos de bioeconomia, foram gerados diversos espaços de diálogo, entre eles a Rede Latino-Americana de Bioeconomia, a Coalizão Pan-Americana de Biocombustíveis e a Plataforma Hemisférica de Bioinsumos. Por meio da cooperação técnica oferecida, oito países têm avançado na formulação e implementação de estratégias, políticas e normativas para promover a bioeconomia, e estão sendo fortalecidos os bioempreendimentos, a capacitação e o intercâmbio de conhecimentos na região, com iniciativas como o Hub para a Inovação e o Empreendimento com Base na Bioeconomia, o concurso “Agroboturismo: Potencializando as articulações entre a bioeconomia e o turismo” e o processo de acompanhamento de empreendimentos com biomateriais na Costa Rica. Em termos de promoção da inovação, o Instituto apoia diversos mecanismos regionais, como o Programa Cooperativo Regional para o Desenvolvimento Tecnológico e a Modernização da Cafeicultura, o Programa Cooperativo de Pesquisa e Tecnologia da Região Norte, o Programa Cooperativo para o Desenvolvimento Tecnológico Agroalimentar e Agroindustrial do Cone Sul e a Comissão Interamericana de Agricultura Orgânica, que contribuem para o fortalecimento dos sistemas agroalimentares nas Américas. No plano nacional, destacam-se inovações em termos de alimentação animal, maquinário agrícola, sementes, arroz, quinoa e musgo do mar, entre outros.

Por meio de diversos estudos e análises, o IICA proporcionou informações técnicas atualizadas e pertinentes para a tomada de decisões sobre políticas públicas

relacionadas com a agricultura familiar, bem como para o aproveitamento de espaços como o Comitê Consultivo de Agricultura Familiar, a Jornada Hemisférica de Agriculturas Familiares, a Reunião Especializada de Agricultura Familiar e a Rede Latino-Americana de Serviços de Extensão Rural. No âmbito nacional, houve colaboração com a formulação de políticas e leis na Argentina, Equador, Haiti e Panamá para promover a agricultura familiar e melhorar as receitas dos pequenos produtores.

Para melhorar a participação dos países membros nos mercados internacionais de produtos agroalimentares, juntamente com o Banco Interamericano de Desenvolvimento, a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura e o Instituto Internacional de Pesquisa sobre Políticas Alimentares, foi desenvolvido o workshop regional “Fortalecimento do comércio agroalimentar da região para potencializar sua contribuição para o desenvolvimento sustentável e a segurança alimentar” e se consolidou a rede de negociadores agrícolas para promover posições regionais junto à Organização Mundial do Comércio (OMC).

Com a finalidade de fortalecer as capacidades em política comercial agrícola e promover a exportação no setor agroalimentar, foram desenvolvidos quatro cursos e 25 palestras e conferências, dos quais participaram 4.110 pessoas. Além disso, em colaboração com a Associação Latino-Americana de Integração e o Foro para a Capacitação em Comércio Internacional do Canadá, foram lançados programas de capacitação para a internacionalização de PMEs agrícolas. Além disso, foram realizadas a sétima e a oitava edições da Roda Virtual de Negócios das Cadeias Agroalimentares da América Latina e do Caribe, com a participação de 1.173 empresas e que geraram uma intenção de negócios de quase US\$50 milhões. Além disso, foi realizada a terceira edição da Roda Virtual de Negócios do Caribe, com a participação de 202 empresas e uma intenção de negócios de US\$1,3 milhões.

Também foram empenhados esforços específicos para fortalecer a conexão entre os produtos e os mercados, entre os quais se incluem o desenvolvimento da indústria do coco em Dominica, o apoio ao cultivo de café no Equador, o fortalecimento da indústria de cogumelos em Santa Lúcia e o apoio a processos empresariais pesqueiros em São Vicente e Granadinas.

A agenda sobre ação climática e sustentabilidade agropecuária tem consolidado a participação do setor agrícola nos processos vinculados à Convenção Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima e se promoveu o diálogo político mediante workshops regionais e a participação na Vigésima Oitava Conferência das Partes, em Dubai, no âmbito da qual o pavilhão Casa da Agricultura Sustentável das Américas gerou parcerias entre múltiplos atores quanto aos desafios e avanços na ação climática empreendida pelo setor.

O Instituto implementou com êxito o primeiro projeto multinacional do Fundo Verde do Clima no Caribe, que beneficiou nove países da Comunidade do Caribe por meio do

fortalecimento da participação do setor agrícola nos processos de financiamento climático. Outras ações sobre o campo efetuadas em colaboração com esses aliados incluem aquelas relacionadas com a inovação na Amazônia, a gestão sustentável de zonas úmidas na Bolívia, a energia renovável em comunidades rurais da Bolívia, Colômbia, Costa Rica e Guatemala e os recursos hídricos no Suriname.

Com o objetivo de fortalecer as capacidades técnicas e institucionais em saúde animal, sanidade vegetal, inocuidade dos alimentos e medidas sanitárias e fitossanitárias, mais de 12.500 pessoas consolidaram uma massa crítica na região, por meio da plataforma virtual sobre inocuidade dos alimentos denominada Produzindo com inocuidade; a organização de um evento hemisférico sobre o enfoque “Uma só saúde”, voltado para promover ações intersetoriais nas Américas; e a criação de consensos relacionados com o Codex Alimentarius, a Organização Mundial de Sanidade Animal e a OMC. Como resposta às emergências sanitárias da região, foi prestada cooperação para enfrentar a doença do Fusarium Tropical Race 4, a peste suína africana, a mosca-da-fruta, o caramujo-gigante e doenças transmitidas pelos alimentos.

Em termos de digitalização agroalimentar, o IICA promoveu a inovação, a produtividade e a sustentabilidade no setor agrícola das Américas, mediante o desenvolvimento das capacidades institucionais e a elaboração de políticas públicas inovadoras, o que tem posicionado o Instituto como um nó de serviços entre diversos atores públicos e privados. No plano hemisférico, foi organizada a Semana da Agricultura Digital, um espaço de intercâmbio de experiências e divulgação de boas práticas; enquanto nos países, colaborou-se com a elaboração e a gestão do Centro de Pesquisa e Produção em Ambiente Controlado do Panamá, o mapeamento espacial em Trinidad e Tobago, bem como nas exposições do Laboratório de Fabricação Digital e na elaboração de ferramentas virtuais, como os leilões agrícolas na Costa Rica.

Com relação à promoção da igualdade de gênero e do empoderamento das mulheres rurais, realizou-se a quarta edição do Foro Permanente de Ministras, Vice-Ministras e Altas Funcionárias das Américas, a fim de discutir estratégias para estabelecer uma economia dos cuidados nos sistemas agroalimentares das Américas, por meio de iniciativas para reduzir as cargas de trabalho das mulheres rurais e garantir sua inclusão em políticas públicas e privadas e na obtenção do apoio financeiro necessário. Além disso, foram realizados cursos de capacitação para mulheres rurais sobre empreendimento e mudança do clima, com atenção personalizada e um impacto direto nas comunidades não só de mulheres, mas também de jovens, nas quais o IICA, juntamente com diversos parceiros internacionais, promove a liderança juvenil, a digitalização agrícola e a geração de oportunidades para as jovens rurais na região.

Muito disso foi logrado com a colaboração de quase duas centenas de parceiros, entre os quais se incluem a academia, centros de pesquisa, organismos internacionais e entidades do setor privado. Na busca por uma maior prestação de serviços de cooperação técnica a seus 34 Estados membros, o Instituto formulou mais de 70 propostas, que foram apresentadas a diversos doadores para consideração.

Finalmente, em termos da organização, realizou-se a Conferência de Ministros da Agricultura das Américas 2023 e Vigésima Segunda Reunião Ordinária da JIA, da qual surgiu a resolução 545 mencionada anteriormente, bem como a iniciativa Água e Agricultura.

A gestão eficiente do IICA se sustenta em um monitoramento exaustivo de suas metas e resultados, bem como na aplicação de estratégias financeiras sólidas que permitiram cumprir os compromissos orçamentários, diversificar a carteira de investimentos e gerar rendimentos significativos. Além disso, continuamos empenhando esforços de cooperação técnica, em conformidade com nossos compromissos de sustentabilidade e responsabilidade ambiental.

O enfoque voltado para a sustentabilidade, a inovação e a equidade na agricultura que nos caracteriza se reflete em cada ação que empreendemos. Como resultado da participação do Instituto em eventos internacionais chave e de nosso compromisso para responder às necessidades e demandas da sociedade civil e dos atores do setor agrícola, temos nos tornado o parceiro preferencial dos países membros para alcançar um futuro próspero na agricultura.

Sobre o IICA

Como a agência do Sistema Interamericano especializada em agricultura e desenvolvimento rural, o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) tem a missão de incentivar, promover e apoiar os esforços de seus 34 Estados membros para alcançar seu desenvolvimento agrícola e bem-estar rural mediante uma cooperação técnica de excelência.

A agenda anual do Instituto se resume em cerca de 300 iniciativas de cooperação nacional, regional e hemisférica, que recebem o apoio de mais de 150 parceiros de instituições de governo central e local, da academia, de centros de pesquisa, de bancos multilaterais, do setor privado, de organismos internacionais e da sociedade civil.

A proposta de valor do IICA se resume na resolução 545, referendada em 2023 pela Junta Interamericana da Agricultura, na qual se intensifica o foco no trabalho em torno dos sete programas técnicos do Instituto, nomeadamente:

- Bioeconomia, como estratégia convergente com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável;
- Ciência, tecnologia e inovação, incluindo agricultura digital;
- Comércio internacional e regional como potencializador do desenvolvimento sustentável e da segurança alimentar;
- Ação e financiamento climáticos, com ênfase na capacidade da agricultura para responder positivamente aos desafios;
- “Uma saúde” como estratégia de sanidade agropecuária nos sistemas agroalimentares;
- Agricultura familiar e desenvolvimento rural inclusivo; e
- Equidade e gênero.

Além disso, foram estabelecidos o Observatório de Políticas Públicas para os Sistemas Agroalimentares, a Escola de Líderes para a Transformação dos Sistemas Agroalimentares das Américas e um fundo hemisférico para a resiliência e a sustentabilidade da agricultura na região.

Enfatizando uma abordagem de trabalho voltada para resultados, o IICA é um instrumento efetivo para se enfrentar, de forma inovadora, os desafios da agricultura e da vida rural, mediante a formulação de projetos, o fortalecimento de capacidades técnicas e institucionais, o assessoramento em processos estratégicos, o desenvolvimento conceitual e metodológico e o intercâmbio de conhecimentos e experiências.

Todos os detalhes relativos à estratégia institucional estão disponíveis no [Plano de Médio Prazo 2022-2026 do Instituto](#).

Principais resultados de 2023

O Plano de Médio Prazo 2022-2026 do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), roteiro da ação institucional, foi implementado em 2023 com uma agenda de 358 iniciativas (operações, projetos e ações). Sob o enfoque de gestão voltada para resultados, foram atingidos 89% das metas dos planos hemisféricos,¹ regionais e nacionais. Em termos de recursos externos, o Instituto alcançou a execução anual de US\$ 210 milhões, provenientes de 129 parceiros nacionais e internacionais, entre os quais governos e entidades do setor privado, da academia e dos bancos multilaterais.

A cooperação hemisférica do IICA concentrou-se na Parceria Continental para a Segurança Alimentar e o Desenvolvimento Sustentável, para cuja consolidação ele contou com o apoio dos ministros da agricultura dos 34 Estados membros, em conformidade com a resolução 545 da Junta Interamericana da Agricultura (JIA).

Neste contexto, foram levados a cabo 13 eventos hemisféricos, que tiveram a participação de 4.531 pessoas, pelos quais se consolidou a ação coletiva nas Américas. Entre os eventos estão a Cúpula Pan-Americana de Biocombustíveis Líquidos, o Diálogo Regional sobre Ciência, Tecnologia e Inovação nos Sistemas Agroalimentares da América Latina e do Caribe, a Semana da Agricultura Digital, o Foro Pan-Americano de Bioinsumos, a Vigésima Sétima Conferência Anual do Consórcio Internacional de Pesquisa em Bioeconomia Aplicada, o Segundo Encontro da Rede Latino-Americana de Bioeconomia, o Quarto Foro de Ministras, Vice-Ministras e Altas Funcionárias das Américas, a Jornada Hemisférica da Agricultura Familiar, o evento “Uma saúde nas Américas: A importância da colaboração interinstitucional no hemisfério e suas comunidades rurais”, o Seminário Regional “Fortalecimento do comércio agroalimentar da região para potencializar sua contribuição ao desenvolvimento sustentável e à segurança alimentar” e o Seminário Internacional “Para uma nova geração de políticas públicas para os sistemas agroalimentares nas Américas”, que teve a participação do Banco Mundial, do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e do Instituto Internacional de Pesquisa sobre Políticas Alimentares (IFPRI), bem como de 21 representantes governamentais, que permitiram a criação e o lançamento da Rede Hemisférica em Políticas para os Sistemas Agroalimentares das Américas. Ademais, o Observatório de Políticas Públicas para os Sistemas Agroalimentares (OPASAA) organizou o seminário “Avanzar2030”.

Apresentou-se à JIA a décima edição do relatório [*Perspectivas da agricultura e do desenvolvimento rural nas Américas: Um olhar para a América Latina e o Caribe 2023-2024*](#), publicado com a CEPAL e a FAO. Este documento sublinha a necessidade de se fortalecer a cooperação regional para promover sistemas agroalimentares sustentáveis, inclusivos e resilientes na América Latina e no Caribe (ALC). Com apenas

¹ Por meio das gerências dos sete programas técnicos de ação hemisférica e de outras iniciativas, como o OPASAA, a Escola de Líderes para a Transformação dos Sistemas Agroalimentares das Américas, Água e Agricultura e Solos Vivos das Américas.

três meses de publicação, o relatório tem despertado notável interesse, refletido nos 1.135 downloads efetuados da plataforma do repositório do Instituto.

Em uma colaboração de 22 instituições, liderada pelo IFPRI, pela Universidade de Notre Dame e pelo IICA, com o apoio do Banco Mundial, do BID, do Banco de Desenvolvimento da América Latina e do Caribe (CAF) e do Grupo de Países Produtores do Sul, entre outras entidades, fortaleceu-se a conexão entre a ciência, a política e o desenvolvimento por meio de uma síntese de evidência no âmbito do Projeto Avanzar2030.² Este projeto tem como objetivos preencher as lacunas de dados, analisar as intervenções e despesas a elas associada e gerar a evidência necessária para apoiar o desenvolvimento de uma nova agenda de políticas públicas.

O OPSAa

A plataforma <https://opsaa.iica.int/> consolidou-se como um espaço-chave para a reflexão, a interação, a troca de conhecimentos e a prospecção de políticas públicas focadas nos sistemas agroalimentares da ALC. Seu trabalho centrou-se em três pilares fundamentais: a sistematização de políticas; a realização de diálogos baseados em evidência; e a análise e prospectiva. Em termos estatísticos, foram acrescentados 1.700 novos registros, como quadros de políticas, iniciativas de financiamento, recursos informacionais, evidências e eventos. Também foram adicionados 47 indicadores, organizados em 19 categorias, que ampliam o banco de dados disponível on-line para mais de 80.000 entradas. Com relação ao tráfego na web, segundo o Google Analytics foram contabilizadas 86.000 visitas e aproximadamente 280.000 interações, nível de atividade que demonstra o interesse crescente pela plataforma e sua importância para o setor agroalimentar da região.

O Instituto foi reconhecido como parceiro principal no processo de atualização da [política de Estado agropecuária do Equador](#), no qual, por meio de um aplicativo on-line desenvolvido no OPSAa, se facilitou a elaboração de planos nacionais estratégicos. De maneira semelhante, o Ministério da Agricultura do Peru recebeu a assistência do IICA para analisar suas principais políticas públicas e sua relação com abordagens voltadas para resultados, e a União de Associações da Produção do Paraguai promoveu, com o Instituto, uma reflexão prospectiva do setor agrário e uma proposta consensual de diretrizes estratégicas para o desenvolvimento sustentável e as cadeias de valor.

Em colaboração com o Instituto Internacional para o Desenvolvimento Sustentável do Canadá, avançou-se no protocolo de trabalho para um mapeamento exaustivo das regulamentações em matéria de biodiversidade e florestas em diversos países da ALC, que ficará pronto em 2024. Esse esforço conjunto, que é um passo crucial para a melhor compreensão dos desafios e das oportunidades na gestão dos recursos naturais da região, será uma ferramenta valiosa para informar decisões em matéria de políticas

² Centrado na recente implementação do Consenso Ministerial das Américas, antes da Cúpula das Nações Unidas sobre os Sistemas Alimentares 2021, no qual se estabelecem objetivos e prioridades em resposta aos desafios globais dos sistemas alimentares.

públicas e promoção dos instrumentos relacionados com a conservação de florestas e sua biodiversidade.

No âmbito do Programa de Estádias e Estágios do IICA, foram feitos 95 intercâmbios com participantes de Alemanha, Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Espanha, Estados Unidos, Honduras, Nicarágua, Países Baixos, Panamá, Peru, República Dominicana, Trinidad e Tobago e Uruguai. Atualmente, mantêm-se parcerias com a Fundação Prêmio Mundial da Alimentação, o Programa ASA da Alemanha, as universidades Complutense e Politécnica de Madrid e o Programa Meridies/Universidade Politécnica de Valência, o que tem assegurado níveis elevados de internacionalização e o impacto desta iniciativa de intercâmbio de jovens profissionais.

Cabe destacar o reconhecimento de Líderes da Ruralidade que o Instituto outorgou a 12 pessoas de destaque em 2023, que marcam a diferença na vida rural das Américas. O novo grupo de premiados inclui mulheres e homens de Argentina, Bolívia, Chile, Estados Unidos, Guiana e Uruguai.

Seguem informações sobre os resultados mais relevantes obtidos pelo IICA em seus sete programas de cooperação técnica.

Inovação e bioeconomia

Por meio do Programa Hemisférico de Inovação e Bioeconomia, os países das Américas tiveram uma participação e liderança maiores nas discussões e no processo decisório nos principais espaços mundiais de bioeconomia, bem como atuação coletiva e regional para fomentar a cooperação sul-sul no desenvolvimento de políticas, projetos e investimentos nessa área. Isso ficou evidente na criação da Rede América Latina de Bioeconomia, da Coalizão Pan-Americana de Biocombustíveis e da Plataforma Hemisférica de Bioinsumos, bem como na participação do Instituto e da ALC nos seguintes eventos, entre outros:

- Reuniões do Conselho Assessor da Cúpula Mundial de Bioeconomia e do Grupo de Trabalho Internacional sobre Bioeconomia Sustentável;
- Conferência Internacional do Consórcio Internacional de Pesquisa de Bioeconomia Aplicada;
- Conferência Europeia sobre Bioeconomia;
- Semana da Bioenergia da Parceria Mundial para a Bioenergia;
- Cúpula Pan-Americana de Biocombustíveis Líquidos;
- Foro Pan-Americano de Bioinsumos;
- Semana da Energia da Organização Latino-Americana de Energia;
- Foro Mundial de Ciência e Inovação;
- Quadragésima Quarta Reunião do Programa Cooperativo Centro-Americano para o Melhoria de Cultivos e Animais;

- Diálogo de Alto Nível de Políticas sobre Biotecnologia Agrícola do Foro de Cooperação Econômica Ásia-Pacífico;
- Grupo de Afins; e
- Vigésima Oitava Conferência das Partes (COP 28).

A partir da cooperação técnica do IICA, oito países das Américas avançaram na formulação e implementação de estratégias, políticas e normas para a promoção da bioeconomia e de seus caminhos. Especificamente, o Instituto apoiou a aplicação das estratégias nacionais de bioeconomia na Costa Rica e na Colômbia, bem como a elaboração de planos de bioeconomia nos setores agrícolas do México e da Argentina, de normas e regulamentações sobre bioinsumos em Honduras e sobre biocombustíveis na Guatemala, e do Acordo Ministerial nº 63, relativo ao uso de sementes ou cultivos obtidos mediante técnicas de melhoria de precisão no Equador.

Bioinsumos na Argentina

O Instituto contribuiu para o impulso e o reconhecimento do uso dos bioinsumos por meio da organização de diversos eventos, como: a) Encontro Nacional de Bioeconomia, organizado pela Universidade Nacional de Rio Cuarto, no qual se abordou o tema dos bioinsumos de uso agropecuário como ferramenta para uma produção sustentável em um cenário de mudança do clima; b) Jornadas Bioinsumos, realizadas em Mar del Plata em colaboração com a Câmara Argentina de Bioinsumos e as autoridades do partido de General Juan Madariaga, nas quais mais de 300 produtores aprenderam sobre os benefícios dos bioinsumos em cultivos hortícolas; e c) Seminário Latino-Americano “Estratégias institucionais diferenciadas para a regulamentação de bioinsumos”, realizado com o Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar (SENASA) para a troca de experiências em matéria de estruturas normativas sob uma perspectiva regional, bem como por meio de sua participação no Comitê Assessor de Bioinsumos de Uso Agropecuário e seus subgrupos de trabalho.

Por outro lado, 400 empreendedores da bioeconomia fortaleceram suas capacidades em matéria de pré-incubação e incubação para impulsionar seus bioempreendimentos. Além disso, 7.200 pessoas dispõem de mais informação sobre o potencial dos bioempreendimentos e as oportunidades para sua promoção. Entre as iniciativas lideradas pelo IICA nessa matéria sobressaem: o *Hub* para a Inovação e o Empreendimento com Base na Bioeconomia (<https://bio-empresender.iica.int>), o concurso de sistematização de casos de êxito “Agrobioturismo: Potencializando as articulações entre a bioeconomia e o turismo” (<https://bit.ly/4a4yMjY>), bem como o processo de acompanhamento, com a Coalizão Costarriquenha de Iniciativas do Desenvolvimento, para empreendimentos com biomateriais na Costa Rica.

El Salvador inovador

O projeto Sistemas Agroflorestais Adaptados para o Corredor Seco Centro-Americano, financiado pela União Europeia (UE), beneficiou diretamente 531 produtores de sete municípios do departamento de Santa Ana, os quais implementaram sistemas agroflorestais multiestratos, de irrigação eficiente, de coleta de água de chuva e de produção de insumos orgânicos, e plantaram 7.000 árvores. Além disso, no âmbito do programa RECETO instalaram-se estufas de tecnologia israelense e implementaram-se sistemas de irrigação para melhorar a produção de hortaliças e biofertilizantes e sistemas de cultivo sustentáveis.

Outras experiências e realizações concretas nacionais, derivadas da cooperação técnica oferecida pelo Instituto, são:

- Em Granada, no âmbito do Ministério da Agricultura e do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Agrícola do Caribe, foram melhoradas a produção de adubo e a capacidade de comercializá-lo. Também se fortaleceram as capacidades de manejo pós-colheita (do pessoal de extensão) e de gestão de dados para a tomada de decisões.
- Na Jamaica, por força de um contrato do Banco Mundial, fez-se uma avaliação das instalações pós-colheita e do potencial de cultivo do painço para uso como alimento animal. Esse trabalho, realizado em consulta com o Ministério da Agricultura, Pesca e Mineração, permitiu a recomendação de políticas e investimentos ao Governo e aos parceiros de desenvolvimento da cadeia de fornecimento agrícola e de alimentos alternativos para gado.
- Mediante o Projeto de Inovação Tecnológica e Comercial da Agricultura Familiar, financiado pela Itaipu Binacional, o IICA entregou tratores, semeadeiras e pulverizadores a seis organizações e dependências do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAG), em benefício de mais de 10.000 produtores de gergelim, milho e soja de diversos departamentos do Paraguai.
- Com a cooperação do Instituto, foi levado a cabo um estudo do potencial bioeconômico da cadeia de valor do ovo para alimentação em Jalisco, México, para a União Nacional de Avicultores.
- Na Guatemala, o Programa Consórcios Regionais de Pesquisa Agropecuária, financiado pelo Departamento da Agricultura dos Estados Unidos (USDA), beneficiou 7.389 produtores agropecuários com o fornecimento de sementes e mudas melhoradas, bem como de capacitação em distintas etapas da produção. Além disso, foram executados 30 projetos de pesquisa no campo e melhorada a infraestrutura de diversos centros de produção e pesquisa guatemaltecos.

- Com o Ministério da Agricultura e a Junta do Desenvolvimento do Arroz da Guiana, lançou-se uma nova variedade de arroz biofortificado (GRDB IICA 17), que incorpora uma fonte exequível de zinco direcionado para a dieta humana e aumenta a imunidade a doenças respiratórias.
- Na Bolívia, com o projeto Bioeconomia para a Agricultura Familiar, financiado pelo Fundo de Inovação da Agência de Cooperação Alemã para o Desenvolvimento (GIZ), 47 famílias receberam capacitação no manejo (solo, água e bioinsumos) da quinoa, foram promulgadas duas leis municipais em Samaipata e Sorata e elaborou-se o anteprojeto da Lei Nacional de Bioeconomia para consideração legislativa. Mediante a Rede Boliviana de Bioeconomia, foram divulgadas práticas bioeconômicas, como valor agregado para a quinoa, turismo biocultural, bioturismo e biocombustíveis.

A cadeia de musgo marinho de Dominica

Com a FAO e a Divisão da Agricultura do país, foram melhoradas as capacidades de produtores e técnicos em boas práticas de produção de musgo marinho, em avaliação de zonas de produção comercial e em validação de tecnologias de secagem.

Em matéria de desenvolvimento de capacidades, mais de 10.500 tomadores de decisões, pesquisadores, produtores e empresários conhecem mais detalhadamente as oportunidades oferecidas pela bioeconomia e por seus caminhos, e dispõem de conhecimentos de ponta para seu fomento e utilização. O IICA, com a Universidade Tecnológica de Pereira da Colômbia, ofereceu um diploma internacional em bioeconomia na cadeia de valor do café; dois cursos sobre bioenergia e biocombustíveis; quatro cursos sobre bioemprendimentos; o sexto curso de laboratório em edição gênica, com a Parceria Bioversity & CIAT; e 13 seminários sobre biotecnologia e biossegurança, entre outros. Os especialistas do Programa também participaram de 10 programas de formação de outros projetos, parceiros e aliados.

Cabe destacar a colaboração com o MAG, o Instituto de Biotecnologia Agrícola e outros parceiros, que permitiu ao Instituto organizar o Simpósio Paraguaio sobre os Avanços em Biotecnologia Agropecuária, por meio do qual se fortaleceram as capacidades técnicas em biotecnologia e produção sustentável dos participantes.

Parceria entre o IICA, o PNUD e o BID Lab

Com a assistência financeira do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), da Parceria Mundial contra a Mudança do Clima(+) e do BID-Lab, em apoio ao Governo de Suriname, instalou-se um viveiro no distrito de Coronie com o objetivo de executar atividades de capacitação e demonstração em técnicas de propagação de cultivos de árvores frutíferas. Também foram montados viveiros de cultivos na bacia alta do rio Suriname e em uma estrutura de agricultura protegida no distrito de Nickerie; construíram-se secadores solares de baixo custo e uma unidade de processamento de peixe para melhorar a higiene e a segurança alimentar nos distritos de Nickerie e Coronie; fortaleceram-se as capacidades dos agricultores de Coronie no cultivo de pitaia e no uso de tecnologias climaticamente inteligentes; e instalaram-se sistemas de irrigação em propriedades de vegetais de folhas e frutas em Nickerie.

No hemisfério, cerca de 20.000 pessoas reconhecem o potencial estratégico da bioeconomia para o desenvolvimento nacional e regional graças à sua participação em 35 seminários, oficinas, conversas, feiras virtuais e concursos organizados pelo Instituto e aos nove documentos por ele publicados.

Os atores do setor agrícola e dos territórios rurais das Américas dispõem de 30 bens públicos internacionais em forma de documentos, plataformas, metodologias, ferramentas e catálogos, entre outros, que lhes dão acesso a conhecimentos, guias, boas práticas e lições aprendidas para fomentar suas próprias políticas, projetos e investimentos em matéria de bioeconomia e de seus caminhos, os quais estão disponíveis em <https://repositorio.iica.int/handle/11324/18571>.

A Rede INNOVAGRO liderada a partir do México

A Rede de Gestão da Inovação no Setor Agroalimentar (INNOVAGRO), que fortalece os sistemas de inovação de 18 países, realizou o seminário INNOVAGRO, com a participação de 936 pessoas de 28 países; seis webinars, que somaram 607 participantes; e o Encontro INNOVAGRO, na Universidade Zamorano de Honduras. Além disso, elaborou o Diploma em Bioeconomia e Projetos Sustentáveis, cujos cursos começarão a ser ministrados em 2024.

Mediante o Fundo Regional de Tecnologia Agropecuária, em 2023 criou-se uma carteira de 48 projetos ainda ativos, no valor de US\$ 47,1 milhões. Também foram estabelecidos 1.081 locais de experimentação, 739 redes e 171 equipes de trabalho colaborativo, que resultaram em 685 produtos do conhecimento, 47 artigos científicos e 256 vídeos.

Também se avançou no desenvolvimento de iniciativas de diversos mecanismos de cooperação técnica sub-regional, como o Programa Cooperativo Regional para o Desenvolvimento Tecnológico e a Modernização da Cafeicultura (PROMECAFÉ), o Programa Cooperativo de Pesquisa e Tecnologia da Região Norte (PROCINORTE), o Programa Cooperativo para o Desenvolvimento Tecnológico Agroalimentar e Agroindustrial do Cone Sul (PROCISUR) e a Comissão Interamericana de Agricultura

Orgânica (CIAO). Em particular, o PROMECAFÉ trabalhou com redes de especialistas em atividades de melhoria genética, manejo da ferrugem, mudança do clima e consumo interno de cafés especiais, e participou do Terceiro Foro Mundial de Produtores de Café em Ruanda e de outras reuniões importantes, bem como de diversos trabalhos e projetos com a GIZ, a UE, o Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agronômica para o Desenvolvimento, a Rede de Sistemas de Alerta Antecipada contra a Fome e o Centro Agronômico Tropical de Pesquisa e Ensino, entre outros. O PROCINORTE avançou na execução de projetos e no fornecimento de capacitação a especialistas da região em temas como doenças das hortaliças, saúde animal, sanidade agropecuária e inocuidade dos alimentos, meio ambiente e manejo de recursos genéticos, entre outros, enquanto o PROCISUR estabeleceu grupos de trabalho em bioinsumos, saúde animal, pecuária sustentável, perspectivas climáticas, agricultura digital, solos, gênero e transformações institucionais, e desenvolveu estudos e projetos em bioinsumos, igualdade de gênero, leguminosas em sistemas pecuários, *huanglongbing*, edição gênica, temas ambientais e sistemas de ciência, tecnologia e inovação, entre outros.

PROCINORTE: Inovações a partir de México, Estados Unidos e Canadá

Sob a direção do IICA, o Programa Trinacional de Tecnologias concedeu subvenções para projetos de pesquisa colaborativa em diversos países da região,³ com vistas à abordagem de temas cruciais, como a preparação para a peste suína africana (PSA), a rastreabilidade e a epidemiologia molecular. Também se ofereceu capacitação on-line sobre gestão de bancos de genes e o 25º aniversário do PROCINORTE foi comemorado com diversos seminários.

Por último, mediante a realização de eventos, capacitações, feiras e missões internacionais e a participação em outros, avançou-se no movimento orgânico hemisférico, na atualização de normas orgânicas e na consolidação da CIAO.

Desenvolvimento territorial e agricultura familiar

O Programa Hemisférico de Desenvolvimento Territorial e Agricultura Familiar tem como objetivo formular, com os Estados membros, uma nova geração de políticas da agricultura familiar e apoiar sua inclusão social e econômica, principalmente por meio do desenvolvimento de capacidades associativas e de integração política no âmbito regional.

³ México (2), Brasil (1), Saint Kitts e Névis (1), Santa Lúcia (1), Trinidad e Tobago (1) e Equador (1).

O Instituto contribuiu para o diálogo sobre essas políticas liderando as seguintes atividades:

- Criação de um comitê consultivo hemisférico de agricultura familiar, com representantes do setor público (Secretaria Executiva do Conselho Agropecuário Centro-Americano [SECAC] e Reunião Especializada da Agricultura Familiar [REAF]), da agricultura familiar (Confederação de Organizações de Produtores Familiares do Mercosul Ampliado [COPROFAM] e Programa Diálogo Regional Rural), do setor cooperativo (Cooperativas das Américas [COOP]) e da academia (Rede de Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural na América Latina e no Caribe [Rede PP-AL]), como espaço técnico político para facilitar a identificação e a coordenação de ações conjuntas em apoio à agricultura familiar.
- Com o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar do Brasil, organização da Jornada Hemisférica das Agriculturas Familiares, da qual participaram cerca de 120 representantes da agricultura familiar, da academia e de organismos internacionais.
- Constituição de um grupo de trabalho para a análise das políticas públicas da agricultura familiar na REAF do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), integrado por técnicos das áreas de desenho, execução e avaliação de políticas públicas dos ministérios da agricultura de Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai, levando-se a cabo a avaliação de políticas comerciais, financeiras, ambientais e de gênero associadas à agricultura familiar.

Nova geração de políticas públicas no Panamá

O IICA coordenou equipes técnicas de 17 instituições na elaboração das diretrizes da Política Agroalimentar de Estado (PADE), o que levou à aprovação da Lei nº 352, que promove o acesso a alimentos saudáveis, a competitividade agrícola e a sustentabilidade econômica, social e ambiental. Além disso, ofereceu-se assessoria à formulação do Plano Nacional de Desenvolvimento Agropecuário e Rural, alinhado com a PADE, do qual surgem projetos de investimento para fomentar o desenvolvimento agrícola e rural.

No Equador, o selo da agricultura familiar camponesa é outro bom exemplo de uma política de Estado voltada para diferenciar essa produção e melhorar a renda nas províncias da fronteira norte, como parte do processo de cooperação entre o Fundo Ítalo-Equatoriano para o Desenvolvimento Sustentável e o Ministério de Agricultura e Pecuária. Na Argentina, com a FAO ofereceu-se apoio ao Instituto Nacional de Agricultura Familiar, Camponesa e Indígena na elaboração do Plano de Ação para o Decênio da Agricultura Familiar, Camponesa e Indígena.

No Haiti, com recursos do Escritório de Assistência Humanitária da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), implementou-se o Projeto de Redução da Vulnerabilidade Alimentar em Gonave, o qual distribuiu 16.000 kits

alimentares para melhorar a nutrição de 8.000 famílias, bem como 7,44 toneladas de sorgo e feijão em benefício de mais de 2.000 agricultores.

Em Honduras, no âmbito do programa presidencial Bônus Tecnológico Produtivo, o Instituto contribuiu para a execução eficiente dos recursos estatais destinados a melhorar a segurança alimentar de mais de 473.000 pequenos agricultores de 17 departamentos, aumentando a produtividade de seus cultivos de milho, arroz, feijão e sorgo. O IICA também apoiou a implementação de outros programas presidenciais, como o Bônus Cafeeiro 2023 e o Bônus Pecuarista 2023, que beneficiaram outros milhares de pequenos agricultores e pecuaristas com recursos para melhorar suas práticas produtivas.

O Instituto pôs à disposição de autoridades políticas, técnicos e representantes da agricultura familiar informações técnicas atualizadas e pertinentes para tomadas de decisões em políticas públicas da agricultura familiar nos seguintes estudos:

- *Reflexões e considerações para orientar a construção de uma agenda renovada de políticas públicas para a agricultura familiar das Américas*, elaborado a partir de discussões com peritos das diferentes regiões da ALC.
- *Situação das políticas públicas para a AF nos países do MERCOSUL*, preparado em parceria com a REAF.

Por outro lado, 600 líderes da agricultura familiar de Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai aumentaram suas capacidades de atuação em âmbitos de decisão sobre políticas públicas e no fortalecimento de suas organizações em cursos desenvolvidos pelo IICA em parceria com a COPROFAM.

No caso particular do Peru, com a liderança do Ministério de Desenvolvimento Agrário e Irrigação (MIDAGRI), a cooperação técnica facilitou o diálogo entre múltiplos atores, níveis e setores, em cujo âmbito: 1) realizaram-se um diagnóstico e a caracterização da agricultura familiar (Comissão Multisetorial de Promoção e Desenvolvimento da Agricultura Familiar); 2) contribuiu-se para a divulgação da campanha “Por um Peru que floresce”, cujo propósito é a reativação econômica de mais de 7.000 pequenos produtores (Grupo de Trabalho Multisetorial da Floricultura Nacional); e 3) elaborou-se o plano de trabalho para o desenho do modelo de governança da cadeia de cacau e chocolate em 2024 (Grupo de Trabalho Multisetorial do Cacau).

Agricultura familiar na região de O'Higgins, Chile

Com a Pontifícia Universidade Católica de Valparaíso, preencheram-se lacunas na agricultura familiar camponesa da região de O'Higgins, onde mais de 100 agricultores das comunas de Lolol, Pumanque e Paredones adquiriram novos conhecimentos e adotaram 32 novas práticas sustentáveis de eficiência hídrica e gestão digital.

Em parceria com a Organização Internacional do Trabalho, ofereceu-se apoio a mais de 200 empreendedores interessados na criação de cooperativas ou empresas sociais nas

zonas rurais mexicanas de Campeche, Chiapas, Chihuahua, Colima, Durango, Guerrero, Hidalgo, Michoacán, Oaxaca, Puebla, São Luis Potosí, Sinaloa, Sonora, Tabasco, Tamaulipas, Tlaxcala, Veracruz e Yucatán.

Plataforma de mulheres rurais do MERCOSUL (REAF/IICA)

A fim de contribuir para a inclusão das agricultoras familiares na economia rural, atualizou-se a Plataforma de Mulheres Rurais do MERCOSUL (REAF/IICA), que oferece serviços de informação, capacitação e promoção do intercâmbio de conhecimentos e está disponível em espanhol, português e guarani em <http://plamural.iica.int/home>.

Além disso, como parte dos serviços dessa plataforma, foi elaborado, estruturado e oferecido um curso de negócios sustentáveis para mulheres empreendedoras rurais de Argentina, Chile, Colômbia, Paraguai e Uruguai, o qual foi aprovado por 33 mulheres líderes, representantes de empreendimentos comunitários de organizações de base, que aglutinam cerca de 500 mulheres rurais. Também se ofereceu capacitação a 34 tutoras para ministrar o curso nos níveis nacional, organizacional e territorial.

Fortaleceu-se a articulação técnica do Instituto em espaços de discussão promovidos por seus parceiros, nos quais se destacou a importância da agricultura familiar no desenvolvimento territorial e a necessidade de se formular uma agenda renovada de políticas nessa matéria, incluindo sessões do Conselho Agropecuário Centro-Americano (CAC), seminários com a Rede PP-AL sobre o OPASAA e a situação das políticas públicas para a agricultura familiar; um seminário nacional sobre o processo de formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar, organizado pelo MIDAGRI no Peru, com a Representação neste país; e o seminário global do Foro Rural Mundial, relativo a esses temas.

Complementarmente, divulgaram-se, em eventos virtuais hemisféricos, lições aprendidas de experiências em desenvolvimento territorial e relativas ao papel da agricultura familiar no meio rural, enquanto no plano nacional se apoiou o México e a Colômbia na organização do Décimo Quarto Foro Internacional de Desenvolvimento Territorial, o que permitiu a conscientização nesse tema de cerca de 300 pessoas dos setores público e privado, de distintas associações da agricultura familiar e da academia da América Latina e do restante do mundo. Também se avançou na inclusão da agricultura familiar na economia rural, com ênfase na mulher rural.

Em parceria com autoridades da Guatemala, elaborou-se o projeto Fortalecimento da Institucionalidade Local de Mulheres e Microempresas Individuais e Coletivas, selecionado na chamada Empower Innovation Challenge e financiado pelo Fundo de Equidade e Igualdade Global 2021 do Departamento de Estado dos Estados Unidos, o qual será implementado nos territórios rurais desse país em 2024 em benefício de 124 mulheres de três organizações. Além disso, no Equador foi pré-aprovado o projeto Rede de Inovação e Sustentabilidade para as Mulheres Rurais, com a expectativa de que melhore a vida de 100 mulheres rurais de Esmeraldas.

No âmbito do convênio de cooperação entre a COOP e o IICA foram levados a cabo iniciativas para potencializar as habilidades no manejo de tecnologias digitais do pessoal técnico e gerencial de diversas cooperativas na área da agricultura familiar. Por exemplo, em parceria com a Universidade de Córdoba, Espanha, foram ministrados cursos de capacitação de curta duração sobre a aplicação de tecnologias digitais na agricultura, dos quais participaram 45 pessoas. Complementarmente, elaborou-se um projeto para a alfabetização digital de afiliados de cooperativas e operacionalizou-se um portal na internet para integrar diversas cooperativas na oferta de capacitação em tecnologias digitais dos parceiros do Instituto.

Com a intenção de promover a inclusão digital da agricultura familiar, em coordenação com a Representação no Chile, a FAO e a CEPAL, elaborou-se o documento “Sistemas mistos de extensão rural: Intervenções presenciais e digitais para ampliar a cobertura e melhorar a qualidade dos conselhos técnicos”, que contribui para a introdução de tecnologias digitais nos serviços de extensão de Chile, Colômbia, Costa Rica e Uruguai, por meio da Rede Latino-Americana de Serviços de Extensão Rural.

Mediante a agenda de cooperação do IICA, pretende-se vincular cada vez mais a agricultura familiar às prioridades da ação climática e à gestão dos recursos naturais. Em Dominica, a parceria com a Iniciativa de Gestão Sustentável da Terra fortaleceu as capacidades de agricultores de cinco comunidades, os quais desenvolveram planos de negócios e propostas de subvenção para facilitar o acesso ao crédito em prol da agricultura sustentável.

Comércio internacional e integração regional

Mediante o Programa Hemisférico de Comércio Internacional e Integração Regional, o Instituto apoiou seus países membros na melhoria de sua participação nos mercados internacionais de produtos agroalimentares, a fim de fortalecer a segurança alimentar global e regional e contribuir para o desenvolvimento sustentável da região. A cooperação liderada pelo Programa teve a participação de [5.878 pessoas e 1.375 empresas](#).

O Programa centrou suas atividades em duas linhas de trabalho, a primeira em matéria de política comercial e acesso a mercados e a segunda, de promoção comercial. No âmbito dessas duas linhas de ação e de seis áreas de trabalho alcançou-se:

a. A consolidação da Parceria Continental em temas de comércio

Com o BID, a CEPAL, a FAO e o IFPRI, organizou-se o seminário regional “Fortalecimento do comércio agroalimentar da região para potencializar sua contribuição ao desenvolvimento sustentável e à segurança alimentar”, que permitiu a identificação de ações coletivas a serem impulsionadas a partir do IICA, com a participação dos parceiros, no âmbito da resolução nº 545 da JIA, “Fortalecimento da Parceria Continental para a segurança alimentar e o desenvolvimento sustentável”. As

ações coletivas incluídas na Parceria são: consolidar a rede de negociadores agrícolas para promover junto à Organização Mundial do Comércio (OMC) posições regionais que favoreçam um comércio internacional aberto, transparente e previsível; enfrentar de maneira coordenada o surgimento de regulamentações que ameacem restringir o comércio agroalimentar dos países da região; e aumentar o comércio intrarregional aproveitando melhor os acordos comerciais vigentes e a articulação com os mecanismos e outras instituições que promovem a integração na região.

b. A participação efetiva dos Estados membros em foros multilaterais

O Instituto, como observador do Comitê da Agricultura da OMC, facilitou o conhecimento e a divulgação de discussões relativas à implementação de medidas que obstaculizam ou facilitam o comércio agrícola dos países das Américas e de seus parceiros em todo o mundo. Com o IFPRI, lançou-se a Rede de Negociadores da América Latina, com 23 membros de 17 países. No âmbito do plano de trabalho com a OMC, El Salvador está em dia em suas notificações e os países dispõem de um manual de boas práticas para melhorar sua participação no Comitê da Agricultura dessa organização. Também se promoveu a contribuição da região à segurança alimentar e ao desenvolvimento sustentável por meio de dois eventos técnicos organizados no contexto do Foro Público da OMC, um sobre inovação biodigital e o outro sobre práticas da agricultura sustentável. Além disso, no âmbito da COP 28, o IICA e a OMC assinaram um memorando de entendimento para intensificar a implementação de ações que promovam um sistema de comércio agrícola mais justo e voltado para o mercado, bem como outros objetivos definidos nos acordos sobre agricultura e medidas sanitárias e fitossanitárias (MSF) dessa organização.

c. A ampla divulgação de informações comerciais, indicadores e políticas

Mediante o Centro de Referência da OMC no Instituto, foram elaboradas e divulgadas 49 cápsulas informativas sobre o comércio agroalimentar das Américas e publicadas 77 notícias que tiveram mais de 34.000 visualizações. Além disso, foram atendidas 11 consultas técnicas e realizadas duas videoconferências sobre gestão de bancos de dados e novos temas comerciais para a Universidade Santo Tomás da Colômbia. Também se fizeram contribuições ao módulo de indicadores de comércio ([Atlas Agroalimentar e indicadores socioeconômicos](#)) e se facilitou no OPASa a entrada de quadros de políticas, iniciativas e recursos.

d. O fortalecimento do comércio intrarregional

Com o Programa Hemisférico de Sanidade Agropecuária, Inocuidade e Qualidade dos Alimentos do IICA e da Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), organizaram-se duas jornadas técnicas relacionadas à convergência regulatória, uma sobre [equivalência](#) e a outra sobre [procedimentos de avaliação da conformidade](#), das quais participaram 289 autoridades, técnicos e especialistas de 13 países, tendo sido apresentados os avanços no tema e identificadas possíveis ações conjuntas de promoção de políticas e práticas que facilitam o comércio de alimentos. Além disso, com

a Federação Centro-Americana do Setor de Laticínios (FECALAC) e a SECAC, fortaleceu-se o comércio de produtos lácteos e, com a Associação Latino-Americana de Avicultura (ALA), divulgaram-se regulamentações do comércio de produtos avícolas e identificaram-se áreas de trabalho conjunto entre as duas instituições. Com o Conselho Agropecuário do Sul (CAS), ofereceu-se assistência técnica ao encontro presencial entre os ministros do CAS e a OMC na COP 28. Como resultado dessa reunião, estabeleceu-se uma equipe técnica com a OMC para trabalhar no fortalecimento das posições de negociação da ALC na próxima Conferência Ministerial dessa organização, a realizar-se em fevereiro de 2024. Adicionalmente, com a FAO e o BID, criou-se a [Rede de Peritos em Comércio Agroalimentar](#), da qual participam 25 peritos de 11 países com o objetivo de fortalecer a qualidade técnica da pesquisa sobre o comércio agroalimentar nas Américas e as capacidades para oferecer assessoramento técnico e recomendações de políticas aos governos e ao setor privado.

e. O fortalecimento de capacidades técnicas para melhor aproveitamento do comércio internacional

Entre os processos de fortalecimento de capacidades em matéria de política comercial agrícola e de exportação, estão incluídos quatro cursos e 25 conversas e conferências com a participação de 4.110 pessoas. Além disso, com a FAO, a Secretaria de Integração Econômica Centro-Americana (SIECA) e a SECAC, foram ministrados os cursos “Comércio internacional e agricultura” e “Política comercial agrícola”. Com relação ao fortalecimento de capacidades para exportar, lançou-se, com a ALADI, o curso “Capacitação para a internacionalização de PMEs agrícolas” bem como o curso “Preparando-se para exportar produtos agroalimentares”, com o Foro para a Capacitação em Comércio Internacional do Canadá.

f. A vinculação dos produtores com o mercado

Com a FAO, a SIECA e a SECAC, foram realizadas as [sétima](#) e [oitava](#) edições da [Rodada Virtual de Negócios das Cadeias Agroalimentares da América Latina e do Caribe](#), cujo objetivo é ajudar as empresas e organizações do setor agroalimentar a consolidar e diversificar sua presença nos mercados regionais. Participaram dos dois eventos 1.173 empresas, e o resultado foi a intenção de negócios próxima de US\$ 50 milhões. Adicionalmente, com a FAO, desenvolveu-se a terceira edição da Rodada Virtual de Negócios do Caribe, com o objetivo de promover o comércio intrarregional de produtos agroalimentares e a participação de 202 empresas, a qual gerou a intenção de negócios de US\$ 1,3 milhão.

Nacionalmente, entre os esforços de cooperação do Instituto para melhorar o vínculo dos produtores com os mercados estão os seguintes:

- O impulso da indústria do coco em Dominica, em parceria com o Centro de Comércio Internacional (ITC);

- O apoio ao cultivo de café no cantão Gonzalo Pizarro do Equador, no âmbito do Projeto HIDROALTO-IICA;
- O desenvolvimento da indústria de cogumelos, com o setor privado de Santa Lúcia;
- O fortalecimento, com a FAO, dos processos empresariais do setor pesqueiro de São Vicente e Granadinas;
- A comercialização de 364 toneladas de tomate de alta qualidade por 200 produtores de Caaguazú, Paraguai, onde também se estabeleceu um centro de comercialização (Projeto CERCA-BAYER-IICA);
- O mapeamento do mercado da cadeia de valor da carne e da fibra de camelídeos na Bolívia;
- A identificação de 35 ideias de negócios de interesse do Programa Nacional de Conservação de Florestas nas cadeias de valor para comunidades nativas do Peru;
- A retomada do cultivo de abacaxi preto de Antígua, com a produção de 2.000 mudas no Centro de Biotecnologia Agrícola localizado em São Vicente;
- O financiamento do setor cacauero e a promoção de iniciativas gastronômicas para aumentar o consumo de cacau costarriquenho; e
- A implementação do Norma de Sustentabilidade para Prédios Leiteiros, com o programa Chile Origem Consciente e o Consórcio Leiteiro, bem como a elaboração da Norma de Sustentabilidade de Ameixas Desidratadas do Chile com a Fundação para a Inovação Agrária, com o objetivo de atender às medidas de sustentabilidade requeridas pelos mercados nacionais e internacionais.

g. O fortalecimento dos sistemas de informação de mercados das Américas

Sob a coordenação do IICA e da Secretaria Técnica da Organização de Informação de Mercados das Américas, foram fortalecidos os sistemas de informação de mercados de cinco países, implementados quatro processos de fortalecimento de capacidades e 19 ações de intercâmbio de informação, dos quais participaram 788 pessoas das cinco regiões do hemisfério. Essas ações contabilizaram 21.148 visualizações nas [redes sociais](#).

Ação climática e sustentabilidade agropecuárias

Na estratégia do Programa Hemisférico de Ação Climática e Sustentabilidade Agropecuária, consolidou-se a participação do setor agrícola nos processos vinculados à Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (CMNUCC). Além disso, fortaleceram-se as habilidades dos produtores mediante diversas capacitações e intercâmbios em tecnologias e práticas, o que gerou mudanças em seu comportamento para a adoção de mais tecnologias e práticas climaticamente inteligentes em um uso melhor da água e do solo. Adicionalmente, aumentou-se a participação de mulheres, crianças e jovens em atividades de sustentabilidade e na ação climática agropecuária. Para fomentar a ação climática na agricultura familiar, em diversos países da região Sul foram melhoradas as políticas nacionais sobre resiliência frente à mudança do clima, bem como as chamadas regulares à comunidade de prática sobre as contribuições determinadas nacionalmente (CDN) na região.

Em acompanhamento de seus pilares estratégicos e linhas de ação (negociação e participação nos processos relativos à CMNUCC, pecuária, arroz, mercados voluntários de carbono e ação climática no Caribe), estas são algumas das principais realizações institucionais:

a. O diálogo político para uma inclusão maior do setor agropecuário nos processos climáticos e ambientais

A participação proativa do setor não foi promovida só na Conferência das Partes (COP), mas também em outros eventos climáticos nacionais e internacionais ao longo do ano. Para se dar continuidade ao processo de desenvolvimento de capacidades dos negociadores do trabalho conjunto de Sharm El-Sheik sobre a implementação da ação climática para a agricultura e a segurança alimentar, realizou-se uma série de atividades, como seminários presenciais, diálogos virtuais, webinars e prestação de apoio à participação nas sessões de negociação do quinquagésimo oitavo período de sessões dos órgãos subsidiários da CMNUCC em Bonn e da COP 28 em Dubai. Foram realizados dois seminários regionais em preparação para essas sessões de negociação, um na Colômbia e o outro na República Dominicana, a fim de proporcionar espaços informais aos negociadores das Américas, sobretudo dos ministérios da agricultura, no intercâmbio de perspectivas e ideias, o que fortaleceu a capacidade negociadora e o diálogo regional para se ter uma participação mais ativa e informada do setor nos processos da CMNUCC. Além disso, a fim de se mostrar as contribuições e as necessidades do setor nos distintos espaços de intercâmbio internacional, com o apoio do Escritório das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul (UNOSSC) e a Iniciativa de Ação Integral para a Mudança do Clima, levou-se a cabo um seminário presencial sobre a contribuição potencial da agricultura no processo da CMNUCC na Semana Regional do

Clima para a América Latina e o Caribe, no Panamá, o qual permitiu, não só um intercâmbio regional, mas uma presença nunca vista antes de atores dos ministérios da agricultura neste espaço. Dos três seminários presenciais participaram 71 pessoas (38 mulheres e 33 homens) de 24 países da ALC.

Tudo isso culminou com uma presença massiva do setor agropecuário do hemisfério na COP 28 em Dubai. O pavilhão Casa da Agricultura Sustentável das Américas, para cuja montagem se contou com mais de US\$ 350.000, proporcionados pelos amigos do Instituto, permitiu:

- Demonstrar o papel catalisador dos sistemas agroalimentares nas soluções climáticas e na segurança alimentar mundial;
- Visibilizar as contribuições dos produtores e de outros atores do setor à adaptação e mitigação;
- Sensibilizar sobre os desafios, as propostas e os avanços na ação climática do setor; e
- Estabelecer parcerias com múltiplos atores para acelerar e ampliar a ação e o investimento, como com a Food Tank, o BID, o BID Invest, o Departamento de Desenvolvimento Sustentável da Organização dos Estados Americanos e o Instituto Internacional de Pesquisa em Pecuária.

Da COP 28 participaram 12 ministros e vice-ministros da agricultura da região. Além disso, negociadores de 15 de seus países participaram do trabalho conjunto de Sharm El-Sheik. No pavilhão, foram realizados 48 eventos organizados por mais de 30 parceiros, nos quais se apresentou uma gama variada de perspectivas, prioridades, necessidades e enfoques do setor agroalimentar das Américas. Também ocorrer um intercâmbio entre ministros da agricultura sobre financiamento climático, visando a facilitação de uma ação climática mais ampla com diversos parceiros (o CAC, o CAS, o CAF, a Producers Trust, a Pegasus e o PROCISUR), do qual participaram nove ministros e vice-ministros. Com a Iniciativa para a Integridade dos Mercados Voluntários de Carbono (VCMi) e o Climate Focus, também se ofereceu capacitação técnica em matéria de mercados voluntários de carbono a 17 funcionários do setor agropecuário de 16 países.

Diálogo Borlaug 2023, Estados Unidos

No Diálogo Borlaug 2023, realizado em Des Moines, Iowa, o IICA organizou três painéis, um sobre água, outro sobre a praga do *Fusarium* raça 4 tropical (R4T) da banana e o terceiro sobre a agricultura regenerativa. Também ocorreram visitas de alto nível entre o Vice-Presidente do Fundo Internacional do Desenvolvimento Agrícola e o Ministro da Agricultura da Guiana, bem como entre empresas do setor privado.

Implementou-se com êxito o projeto do Fundo Verde para o Clima (FVC) “Fortalecimento das Bases para um Setor Agrícola Sensível ao Clima no Caribe”. Esse projeto, que beneficiou nove países da Comunidade do Caribe (CARICOM), melhorando

a preparação e a priorização do setor agrícola nos processos de financiamento climático, concentrou-se na abordagem às barreiras à participação significativa e sustentada dos atores agrícolas nos processos de financiamento climático, por meio de argumentos e ações baseados em evidência.

Neste contexto, capacitou-se mais de 700 tomadores de decisões, técnicos e atores; realizaram-se dois cursos, um sobre a participação dos atores agrícolas nos processos de financiamento climático e o outro sobre os estoques de gases de efeito estufa (GEI) e emissões agrícolas; e criou-se o primeiro repositório de agricultura e mudança do clima na região, que contém mais de 50 publicações, incluindo relatórios técnicos regionais e nacionais, planos de ação, notas conceituais e padrões de financiamento do FVC, bem como webinars, mercados virtuais, vídeos e histórias em quadrinhos para impulsionar a participação dos jovens na ação climática agrícola.

Todas essas atividades resultaram em: 1) desenvolvimento e fortalecimento de capacidades, sistemas e redes em apoio ao planejamento, à programação e à implementação de atividades financiadas pelo FVC; 2) renovação dos quadros estratégicos para abordar as lacunas de políticas e aprimorar a experiência setorial e os entornos para a programação do FVC em termos de investimentos de baixas emissões; 3) aumento no número de notas conceituais de projetos de qualidade elaboradas; e 4) desenvolvimento e divulgação de boas práticas para fortalecer a capacidade e a coordenação institucional, o acesso direto e as canalizações de autoridades nacionais designadas, entidades de acesso direto e outros parceiros de entrega do FVC.

No geral, isso se traduzirá em uma inclusão maior e mais estratégica do setor agrícola nas CDN, no desenvolvimento e na mudança de marca da agricultura caribenha como “baixa em emissões” e em maior investimento público e privado no desenvolvimento do setor para se alcançar uma maior resiliência ante o clima.

b. Estratégias e mecanismos para guiar o setor, incentivar a mudança e ampliar enfoques bem-sucedidos

Para se alcançar uma representação maior do setor agropecuário nos eventos mundiais sobre o clima, com o Programa do Desenvolvimento Territorial e Agricultura Familiar e a REAF realizou-se o seminário “Confrontar o desafio da mudança do clima, das políticas públicas e da adaptação da agricultura familiar: Experiências, governança e estratégias inovadoras para a sustentabilidade nos sistemas alimentares”, com o objetivo de estabelecer um roteiro sobre a mudança do clima em apoio a políticas públicas mais integrais e ao desenho de um projeto regional. As delegações de Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai aprofundaram-se na institucionalidade do processo global de negociação de compromissos e metas de mitigação e adaptação em torno da mudança do clima, sua implementação mediante os planos nacionais e um impacto maior e articulado nos planos internacional, regional e nacional.

Iniciativa hemisférica Água e Agricultura

Esta iniciativa, lançada com parceiros como a CEPAL, o Banco Mundial, o BID, o CAF e o Instituto Daugherty de Água e Alimentação da Universidade de Nebraska, tem como objetivos consolidar as capacidades e promover parcerias estratégicas público-privadas nos países membros para melhorar a gestão integrada e eficiente da água na agricultura, em apoio aos ministérios da agricultura e a seus principais organismos de direção.

Além disso, no Suriname, com financiamento do BID, foram fortalecidas as capacidades de 200 responsáveis por políticas, professores e estudantes em gestão de recursos hídricos. No Brasil, com a Empresa Bahiana de Águas e Saneamento, publicou-se o *Estudo hidrogeológico do sistema aquífero Marizal/São Sebastião*, no qual se chama a atenção para a importância das águas subterrâneas nesse país.

Conseguiu-se uma articulação melhor entre os membros (atores públicos, privados, da sociedade civil, da cooperação internacional e da academia) da comunidade de prática externa na implementação dos componentes agropecuários das CDN. Neste contexto, com o apoio da UNOSSC, realizaram-se intercâmbios virtuais em temas como o desenho de estratégias para a implementação de práticas e a participação no campo, o financiamento climático e a transparência do monitoramento e da avaliação da adaptação.

Como resultado das atividades de capacitação nos países da CARICOM, desenvolveram-se diretrizes e mecanismos para envolver de forma eficaz os atores agropecuários, por meio da fundamentação das decisões em evidência e a priorização do setor como parte da solução climática. Também foram elaborados planos de ação para melhorar o monitoramento, a apresentação de relatórios, a verificação e o registro das emissões de GEI da agricultura, bem como fortalecer as capacidades dos técnicos e tomadores de decisões na promoção, na formulação e na implementação de intervenções de transformação do setor para maior resiliência ao clima.

Exemplo concreto disso é a melhoria das capacidades de 53 atores do setor agrícola de São Vicente e Granadinas na elaboração de estratégias integradas de gestão do solo e da água, a fim de desenvolver resiliência a impactos ambientais adversos, por meio de um programa de capacitação executado no âmbito do Foro Agrícola de Resiliência Climática do Caribe.

Além disso, na reunião ordinária da JIA os ministros da agricultura das Américas conferiram ao Instituto o mandato de continuar trabalhando em ações para aumentar o acesso do setor agropecuário a tipos de financiamento climático diversificados, como os de caráter privado, os mercados voluntários de carbono, os fundos verdes e as garantias, pressupondo-se o fortalecimento de capacidades e o desenvolvimento de quadros institucionais de alta integridade, transparência e inclusividade. O Programa avançou em várias direções.

No setor pecuário, realizaram-se sessões de trabalho com diferentes atores da cadeia, como produtores, representantes do setor privado e técnicos dos ministérios, a fim de identificar e estabelecer boas práticas para se avançar no monitoramento e na avaliação de atividades do setor destinadas a promover a ação climática nos países, reconhecendo-se sua importância para a redução de emissões de metano, bem como a produzir e comercializar seus produtos com menor intensidade de emissões.

Entregou-se ao FVC uma nota conceitual correspondente a US\$ 25 milhões para a execução do projeto “GANA-México: Pecuária sustentável, de baixas emissões e mercados verdes no México/Fundo Verde do Clima”, cujo objetivo é transformar a produção pecuária em 10 de seus estados em sistemas mais resilientes ao clima, sustentáveis e baixos em emissões, e que avança em parceria com os Fideicomissos Instituídos em Relação com a Agricultura, a Secretaria de Fazenda e Crédito Público e a Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Rural desse país. Mediante a inovação, a assistência técnica e um sistema de monitoramento, relatório e verificação, os pecuaristas poderão implementar práticas sustentáveis e ter acesso a incentivos de mercado. Ação semelhante foi desenvolvida em El Salvador, com o apoio financeiro da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID) e do Programa Regional de Mudança do Clima e Sustentabilidade Ambiental para a América Latina (EUROCLIMA), a fim de estabelecer uma atividade de mitigação nacionalmente apropriada para reduzir as emissões de GEI e melhorar a adaptação à mudança do clima das propriedades rurais pecuárias.

No mesmo setor, o IICA se destacou como um referencial para a definição de indicadores de sustentabilidade no Uruguai, com a apresentação final do projeto Hub Regional de Pecuária Sustentável. Também participou de iniciativas como a Mesa Uruguaia de Carne Sustentável e a Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Agropecuário, com o objetivo de consolidar a sustentabilidade dos sistemas pecuários do país.

O projeto AbE⁴ do Caribe: Saúde dos ecossistemas

Este projeto envolveu a participação comunitária e a utilização de soluções baseadas na natureza para reduzir os impulsionadores da degradação em terras altas e conservar os ecossistemas e seus serviços, bem como conscientizar sobre os riscos climáticos e proporcionar meios de vida baseados na natureza. Mais de 100 beneficiários do projeto usam o capim vetiver para criar um novo mercado, evitar a erosão hídrica nas propriedades rurais e resolver problemas marinhos e costeiros.

No cultivo do arroz, contribuiu-se para o desenvolvimento de estratégias de uma mudança de práticas a fim de se alcançar maior resiliência e reduzir as emissões nos

⁴ Financiado pelo Fundo para a Adaptação Baseada nos Ecossistemas (AbE) do Fundo para a Biodiversidade do Caribe, com o apoio do Governo da Alemanha, por meio do Banco Alemão do Desenvolvimento, com recursos da Iniciativa Internacional do Clima do Ministério Federal do Meio Ambiente, Conservação da Natureza e Segurança Nuclear desse país.

países da ALC, mediante o intercâmbio de lições aprendidas e experiências em processos de cooperação sul-sul, bem como de formulação de projetos no campo nos planos nacional e multipaís, por meio de webinars e consultorias em formulação de políticas públicas para promover um cultivo de arroz mais sustentável. Neste sentido, apresentou-se ao Centro Mundial do Metano uma proposta de financiamento ao empreendimento de ações no Brasil, Chile, Equador e Uruguai.

Aplicação do sistema intensivo de cultivo de arroz (SICA) no Chile e no Panamá

Em Quilamapu, Chile, com a colaboração do Instituto de Pesquisas Agropecuárias, implementou-se o primeiro sistema de irrigação por gotejamento no cultivo do arroz, como uma inovação baseada no SICA, enquanto no Panamá mais de 100 produtores de arroz de sequeiro reduziram em 30% seus custos de produção, geraram renda de cerca de 40 centavos por balboa investido e diminuíram suas emissões de GEI em cerca de uma tonelada de carbono equivalente por hectare.

Com o objetivo de facilitar o acesso a diferentes tipos de financiamento climático, realizaram-se capacitações e webinars em que se informou sobre as oportunidades, as iniciativas e os mecanismos disponíveis nos mercados voluntários de carbono, bem como sobre os desafios por eles enfrentados para que técnicos dos países, produtores e o setor privado visualizem o potencial do setor agropecuário nos países da região.

Para alcançar maior impacto no tema e chegar às máximas autoridades dos ministérios e aos tomadores de decisões, com a VCMi e o Climate Focus foram elaboradas duas publicações técnicas: 1) [*Oportunidades para o setor agropecuário e o carbono azul na América Latina e no Caribe nos mercados voluntários de carbono*](#); e 2) [*Carbon market opportunities in livestock production, and cocoa and coffee agroforestry systems: an analysis of opportunities in Latin America and the Caribbean*](#).

c. Ação no terreno

No âmbito da ação climática no Caribe, foram realizadas sessões de capacitação para melhorar os conhecimentos e as capacidades dos técnicos extensionistas no apoio aos produtores quanto à aplicação de medidas e práticas para aumentar a inteligência climática e a resiliência de seus empreendimentos agrícolas. Isso provocou mudanças em seu comportamento para um uso melhor do solo e da água e a adoção de tecnologias e práticas climaticamente inteligentes baseadas na natureza, bem como de soluções de engenharia verde para melhorar a saúde do solo e aumentar a resiliência das empresas agrícolas diante dos riscos climáticos e de outras crises.

Os bofedais da Bolívia

Com o programa Bofedal é Vida, dois projetos financiados pela AECID e pelo EUROCLIMA fomentam o manejo sustentável e a conservação dos pantanais de altura, de grande importância em várias comunidades bolivianas devido a sua fragilidade e a seu papel crucial na produção de camelídeos. Neste contexto, foram levados a cabo a estimativa de superfícies, o traçado de mapas, os diagnósticos participativos e o desenho de planos de manejo climaticamente inteligente em oito municípios. Mais de 100 técnicos e 253 produtores (108 mulheres e 145 homens) receberam capacitação neste tipo de manejo.

Em Belize, formulou-se uma proposta de diversas comunidades em matéria de resiliência e criação de formas alternativas de meios de vida, a qual foi aprovada pelo Fundo de Adaptação, bem como uma nota conceitual sobre guardiões das florestas, que foi apresentada à consideração do FVC.

No âmbito do Foro da Agricultura Adaptada ao Clima do Caribe (CCRAF), organizaram-se quatro webinars, dois cursos de fortalecimento de capacidades, várias publicações técnicas relativas a planos de adaptação, a elaboração de estoques de emissões e a aplicação de tecnologias para a adaptação, por meio dos quais se estabeleceu a parceria com Helen's Daughters e o projeto WHYFARM, com o objetivo de capacitar crianças nas escolas mediante a ferramenta AGRIMAN AGVENTURES. Esse trabalho visou proporcionar uma experiência educativa única e atrativa para crianças e jovens, por meio da promoção da consciência agrícola, da sustentabilidade e da importância da agricultura para as gerações futuras.

Ademais, foi levado a cabo o programa/curso de capacitação de oito semanas Drone4Agriculture, com o objetivo de desenvolver os conhecimentos e as capacidades de técnicos dos ministérios da agricultura no uso de drones na agricultura para aproveitamento em cada país.

Agricultura sustentável na Amazônia equatoriana

No âmbito do programa PROAmazonía foram beneficiadas 3.549 famílias, muitas delas lideradas por mulheres, o que consolidou seus sistemas de produção de café e cacau sem desmatamento e aumentou sua produtividade e preço de venda. Ademais, junto com o projeto “Desenvolvimento produtivo das províncias amazônicas, por meio de inovações agropecuárias e comercialização diferenciada”, mais de 1.200 famílias receberam apoio em forma de equipamento, infraestrutura produtiva e sistemas de inovação, o que elevou seus padrões de qualidade e competitividade nos mercados nacional e regional.

Em colaboração com o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia do Brasil, elaborou-se um documento técnico de referência sobre bioeconomia e sociobiodiversidade como eixos integradores dos países amazônicos, com vistas a proporcionar contribuições técnicas a conferências nacionais e internacionais.

Adicionalmente, participa-se dos diálogos amazônicos com a criação de uma agenda com governadores e o Consórcio da Amazônia Legal. Na Colômbia, com a Universidade Nacional, formularam-se o plano A Amazônia na Estratégia Territorial Colombiana e o projeto de ordenamento territorial dessa região.

O Instituto fez uma avaliação rápida da saúde do solo na Jamaica para informar a tomada de decisões sobre a produtividade decrescente do cacau e do café em diversas zonas agroecológicas. Esse projeto, financiado pelo ITC, contou com a assistência técnica da Autoridade Reguladora de Produtos Agrícolas e a Autoridade do Desenvolvimento Agrícola Rural da Jamaica.

Em colaboração com o CCRAF e o Projeto UNOSSC, foram realizados webinars para fortalecer as capacidades dos produtores locais nos países do Caribe em aplicativos agropecuários específicos da região, a fim de ajudar os agricultores a se adaptarem à mudança do clima e capacitar e sensibilizar crianças, jovens e mulheres nas oportunidades da agricultura, bem como em ação climática e sustentabilidade, no uso de drones e de tecnologias e em estratégias para os apicultores se adaptarem à mudança do clima.

Como mecanismo de comunicação e disseminação, o CCRAF desenvolveu um repositório de todos os seus produtos técnicos na plataforma de Agriperfiles: [CCRAF Repository](#).

Em Antígua e Barbuda, com a ajuda do Fundo para o Meio Ambiente Mundial (FMAM), estabeleceram-se parcerias com organizações religiosas e escolares para a implantação de sistemas de hidroponia e a retomada da produção de abacaxi, mediante tecnologias amigáveis ao meio ambiente, ao mesmo tempo em que, com a BarbudanGo, se estabeleceu um viveiro de manguezais.

No âmbito do projeto regional Desenvolvimento de Capacidades no Uso de Energias Renováveis e Eficiência Energética em Comunidades Rurais de Bolívia, Colômbia, Costa Rica e Guatemala, financiado pela AECID, desenvolveram-se estudos de viabilidade e instalaram-se pacotes tecnológicos de energias limpas de uso produtivo em cinco comunidades bolivianas rurais das regiões de Pucarani, Viacha (La Paz), Tomave e San Pedro de Macha (Potosí), em benefício de 104 produtores (41 mulheres e 63 homens). Na Colômbia, 250 produtores do departamento de Cauca se beneficiaram de projetos de energia renovável que potencializaram suas oportunidades produtivas.

Com o Programa de Inovação e Bioeconomia, foram validados os resultados do Projeto Terraviva sobre a transformação e o aproveitamento da polpa e da mucilagem do café na Colômbia, o que permitiu seu uso eficiente e produtivo e a redução de custos na comercialização do café. Além disso, destacou-se a participação das mulheres e dos jovens em atividades produtivas reconhecidas economicamente, o que aumentou a renda dos lares.

Sanidade agropecuária, inocuidade e qualidade dos agroalimentos

O Programa Hemisférico de Sanidade Agropecuária, Inocuidade e Qualidade dos Agroalimentos tem como objetivos fortalecer as capacidades técnicas e institucionais nessa matéria, harmonizar, atualizar e implementar normas e desenvolver capacidades para a adoção de boas práticas.

Neste contexto, mais de 12.500 pessoas foram capacitadas em temas da saúde animal, sanidade vegetal, inocuidade dos alimentos e MSF em mais de 85 eventos técnicos presenciais/híbridos e mais de 130 eventos técnicos virtuais. Os técnicos especialistas do programa realizaram mais de 40 apresentações técnicas em simpósios, reuniões e seminários internacionais.

A plataforma virtual e o programa de capacitação 2023 incluíram:

- Um curso virtual do Instituto de Normas Clínicas e de Laboratório, que capacitou 50 participantes de 12 países;
- O curso Boas Práticas Pecuárias no Setor de Laticínios, que capacitou 205 participantes de 10 países;
- A plataforma virtual sobre inocuidade dos alimentos Produzindo com Inocuidade (<https://pci.iica.int/>), que no dia de seu lançamento virtual teve mais de 650 conexões de 20 países e conta mais de 2.000 usuários já registrados; e
- O Curso Eletrônico de Capacitação sobre Auditoria de BPA, do qual participaram mais de 200 pessoas.

Realizou-se o primeiro evento hemisférico sobre a abordagem “Uma saúde” no IICA, com participantes das áreas da saúde animal, sanidade vegetal, saúde pública e meio ambiente em um mesmo espaço presencial e virtual. Seu objetivo foi promover ações intersetoriais e seus resultados foram utilizados na abordagem “Uma saúde” para a Parceria Continental. Setenta pessoas participaram presencialmente, 189 se conectaram por meio da plataforma Zoom e outras 200 se uniram por meio das redes sociais do Instituto.

Além disso, foram realizadas 20 reuniões sobre normas internacionais com 1.650 participantes, nas quais se chegou a um consenso para melhorar o comércio nos países da Américas. Também foram levadas a cabo três sessões (duas virtuais e uma presencial), coordenadas pela Organização Mundial de Sanidade Animal (OMSA), das quais participaram 205 pessoas; três sessões virtuais sobre MSF, com a participação de 300 pessoas; três colóquios virtuais sobre o *Codex Alimentarius* para o setor privado, dos quais participaram 190 pessoas; um curso de formação de consenso para funcionários do Codex, com a participação de 40 pessoas; oito colóquios inter-regionais virtuais do Comitê do Codex entre Estados Unidos, ALC e África, com cerca de 800 participantes de 30 países; e dois seminários relativos à Convenção Internacional de

Proteção Fitossanitária: um para o Caribe, com 20 peritos em sanidade vegetal de 14 países caribenhos, e o outro para a América Latina, com 95 peritos em sanidade vegetal de 17 países e seis organizações regionais e internacionais.

Mediante os três principais mecanismos regionais de integração – o Grupo Interamericano de Coordenação em Sanidade Vegetal (GICSV), o Comitê de Sanidade Vegetal (COSAVE) e o Comitê Veterinário Permanente do Cone Sul (CVP) – foram realizados 90% da gestão técnica de diversas atividades pertinentes. Como Secretaria do GICSV, o IICA geriu as atividades de cinco organizações regionais que incluem 33 países, um comitê coordenador, sete grupos de trabalho, 29 reuniões, sete produtos técnicos e cinco webinars com mais de 400 participantes. No COSAVE foram geridas as atividades de sete países, um programa anual de cooperação, três eventos virtuais com mais de 700 participantes, um evento híbrido com mais 200 participantes e um evento presencial com 60 assistentes. Com o CVP, geriu-se a coordenação da reunião do vigésimo aniversário do comitê, com a participação de mais de 300 pessoas.

Fortalecimento das instituições sanitárias argentinas

O Instituto liderou iniciativas inovadoras para melhorar a implementação de políticas públicas de sanidade e qualidade agroalimentar no âmbito do projeto “Senasa Século XXI”, no qual se ofereceram soluções de modernização e estratégias consensuais para o enfrentamento dos desafios atuais, e do Programa de Fortalecimento dos Serviços de Sanidade Agropecuária e da Gestão Sustentável dos Recursos Marítimos da Argentina, que fortaleceu as capacidades do SENASA com novas tecnologias, como a inteligência artificial (IA), e sua infraestrutura em regiões estratégicas, o que melhorou sua capacidade de resposta diante de emergências sanitárias.

No plano nacional, inaugurou-se o Centro de Excelência Regional para a América Latina e o Caribe em Ciências de Praguicidas na Colômbia, onde o IICA, com o USDA, a Fundação de Usos Menores (FUM), o Fundo para a Aplicação de Normas e o Fomento do Comércio (STDF) e a Universidade Nacional da Colômbia, desenvolveu a primeira atividade de capacitação em estudos sobre a magnitude dos resíduos de praguicidas químicos e provas de eficácia de biopraguicidas, da qual participaram 82 profissionais.

No âmbito do projeto “Melhoria da Capacitação e do Intercâmbio de Conhecimentos para Apoiar a Gestão dos Níveis de Cádmio (Cd) no Cacao na América Latina e no Caribe”, financiado pelo STDF e pelo 11º Fundo Europeu do Desenvolvimento, com as agências nacionais de Colômbia, Equador, Peru e Trinidad e Tobago, acordou-se formular nove recomendações para a mitigação dos níveis desse elemento na cadeia de valor do cacau, visando-se sua incorporação nos planos nacionais do setor cacauero, e analisaram-se as causas fundamentais dessa contaminação em pontos críticos, na busca de soluções específicas para cada país e localização. Além disso, três países completaram as provas de aptidão para a padronização de laboratórios, a fim de detectar cádmio no solo e nos tecidos, e um quarto país está participando dessas provas.

Na Colômbia, no Equador e no Peru, ofereceu-se cooperação para fortalecer as capacidades na preparação de simulações de gabinete, e se efetuaram três simulações ajustadas às necessidades de cada país para responder à emergência do *Fusarium* R4T. No México, com o Serviço Nacional de Sanidade, Inocuidade e Qualidade Agroalimentar, a fim de proteger a situação fitozoossanitária, deu-se prosseguimento aos programas de controle de pragas e doenças e à coordenação de inspeções e diagnósticos que evitam a entrada de mais de 1.000 pragas e 56 doenças exóticas.

PSA: O caso da República Dominicana

Com recursos do USDA, ofereceu-se cooperação técnica e administrativa para fortalecer as capacidades do Ministério da Agricultura na gestão estratégica e operacional da PSA, incluindo seu combate e contenção. Além disso, em coordenação com o Serviço de Inspeção Zoossanitária e Fitossanitária (APHIS), apoiou-se o processo de compensação de mais de 200 produtores de porcos afetados por essa doença, oferecendo-se atendimento oportuno em caso de incidência e compensação por meio do Banco Agrícola da República Dominicana.

Com relação às pragas e doenças de interesse agroalimentar, o Instituto, com parceiros públicos e privados, universidades e doadores, concentrou seu trabalho: 1) na melhoria da população e na saúde das abelhas afetadas pelo ácaro *Varroa* em Antígua e Barbuda; 2) no manejo e controle transfronteiriço da gripe aviária, do *Fusarium* R4T, da larva da mosca-do-berne e do caramujo-gigante na Nicarágua; 3) na importação de 1.000 mudas *in vitro* de banana da variedade Cavendish Formosana, tolerante à R4T, e na sua aclimação às condições de Saint Kitts e Névis; 4) na vigilância e no diagnóstico de doenças do gado (por exemplo, espécies de salmonela), por meio da capacitação de mais de 200 atores das zonas rurais de Trinidad e Tobago, em colaboração com a OMSA, a Universidade Estadual de Washington e o Governo; 5) na vacinação contra a peste suína clássica em 102 municípios de Alagoas, Brasil;⁵ 6) no intercâmbio de conhecimentos entre Argentina, Bolívia e Chile sobre a técnica de liberação de adulto frio da mosca-da-fruta; e 7) com a Agência Chilena para a Inocuidade e Qualidade Alimentar, no desenvolvimento de uma proposta metodológica para estimar os custos sociais e econômicos das doenças transmitidas pelos alimentos no Chile.

Prevenção da entrada do *Fusarium oxysporum* f. sp. cubense R4T

Fortaleceram-se os conhecimentos sobre biossegurança de 1.800 produtores de musáceas de Colômbia, Equador e Peru para controlar e evitar a entrada deste cogumelo em suas propriedades. Esse processo de capacitação em escolas de campo faz parte da cooperação da GIZ e do IICA.

⁵ Em parceria com a Associação Brasileira de Criadores de Porcos e a Associação Brasileira de Proteína Animal, sob a coordenação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, da Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária e da Agência da Defesa e Inspeção Agropecuária de Alagoas.

O Instituto concluiu 20 iniciativas com fundos externos nos temas de inocuidade, comércio, produtos frescos, pesticidas, PSA e MSF. Em concreto, foram mantidas em sua agenda 14 iniciativas e criadas seis novas, no valor de US\$ 10,3 milhões, em matéria de PSA, limites máximos de resíduos, Mobile App RAM, segurança alimentar, MSF e harmonização dos processos de inocuidade na ALC e no STDF. Isso implicou o trabalho com pelo menos nove parceiros estratégicos: o USDA, a Administração de Alimentos e Medicamentos e o Escritório do CODEX nos Estados Unidos, o STDF, a UE, a FUM, a OMSA,⁶ o Programa sobre o Impacto Global das Doenças Animais (GBAD)⁷ e o Conselho de Exportadores de Laticínios dos Estados Unidos.

Parcerias para a saúde animal

Com os países da América do Sul, em colaboração com o CVP, o IICA ofereceu cooperação técnica em resposta à emergência da gripe aviária de alta patogenicidade. Além disso, em coordenação com o USDA, realizaram-se diversas reuniões regionais e atividades de fortalecimento de capacidades para oferecer assistência técnica aos países, e participou-se de reuniões organizadas pela OMSA, pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e pelo Programa Global de Doenças Animais Transfronteiriças.

No âmbito das reuniões estratégicas sobre as normas da OMSA, os delegados dos países das Américas discutiram uma proposta do Centro Colaborador para a Economia da Saúde Animal (CCESA), a qual foi aprovada na Sessão Geral da Assembleia de Delegados, realizada em maio em Paris.

Em coordenação com a Universidade de Liverpool, o líder técnico do GBAD e o diretor do CCESA para as Américas, realizou-se uma conferência técnica sobre o GBAD e o potencial das Américas no contexto do seminário técnico por ocasião dos 20 anos de funcionamento do CVP em Santa Cruz, Bolívia.

Em um esforço de integração interprogramas, foram concretizadas ações de cooperação com a ALA, a ALADI, o APHIS do USDA, a OPAS, a FECALAC e a SECAC.

Digitalização agroalimentar

O Programa Hemisférico de Digitalização Agroalimentar tem como objetivos promover a transformação digital, a construção institucional e o desenho de iniciativas de políticas, desenvolver capacidades e apoiar a implementação de experiências bem-sucedidas de digitalização.

⁶ Em três reuniões estratégicas com diversos delegados do hemisfério, foram geradas dez posições conjuntas sobre temas relevantes para as Américas frente à formulação dos códigos da OMSA.

⁷ De cujo Comitê Executivo o Instituto participa.

Nessa direção, devido a seu conhecimento e vínculos, o IICA firmou-se como um nó fundamental a serviço de um conjunto de atores públicos e privados relacionados com a digitalização. Especificamente, no plano hemisférico consolidou-se a Semana da Agricultura Digital como um evento de referência, com a participação de sete aliados estratégicos públicos e privados, mais de 50 assistentes de diversos países (decisores em matéria de políticas e representantes de agtecs, corporações, institutos de pesquisa e organizações de produtores) e mais de 1.000 pessoas que acompanharam o evento pela mídia virtual todos os dias.

O Centro de Pesquisa e a produção em ambiente controlado do Panamá

O Instituto colaborou na formulação e gestão deste novo centro, ajudando na obtenção de terrenos e no planejamento estratégico. Ofereceu-se assistência para a elaboração de um projeto de empréstimo de US\$ 19 milhões para 2024. Para isso, contou-se com a aprovação do Laboratório Nacional da Estação Espacial Internacional e do Centro para o Avanço da Ciência no Espaço da Administração Nacional de Aeronáutica e do Espaço dos Estados Unidos para a realização de pesquisas nessa estação espacial sobre variedades resistentes ao *Fusarium* RT4.

Além disso, com a contribuição de peritos reconhecidos no plano internacional, foi levada a cabo uma atividade de alto nível técnico sobre a IA aplicada à agricultura, da qual se beneficiaram mais de 1.000 pessoas de diversas organizações e países do continente. O IICA gerou informações diagnósticas e recomendações para impulsionar o desenvolvimento e o uso de soluções digitais nos países, com base em diversos estudos realizados (sobre desenvolvimento de agtecs na região Andina, mapeamento de políticas para a digitalização e uso de tecnologias digitais para a gestão de secas).

O Laboratório de Fabricação Digital (Fab-Lab) do Instituto

No Fab-Lab, Costa Rica, realizaram-se 12 eventos: com a Associação de Desenvolvimento Integral de San Rafael de Heredia, a Associação de Comércio Justo Bosque, o Município de Pérez Zeledón, o Refúgio Lapa Verde, a Asociación Edunámica, a Associação Centro de Direito Ambiental e dos Recursos Naturais, Aquedutos do Vale Central, a Promotora de Comércio, o Instituto Nacional das Mulheres, empreendedoras da região Central, o Parque Marinho de Puntarenas, NASA Servir, a iniciativa Finanças para a Biodiversidade (BIOFIN) do PNUD e duas edições de “Chicas a Volar”. Dentre todos, destaca o Rally Feminino, de cuja última edição, realizada na BIOFIN, participaram 22 mulheres de territórios indígenas.

No âmbito regional, apoiou-se a organização de uma sessão sobre agricultura digital na Semana da Agricultura do Caribe, mediante uma apresentação do Programa e a gestão da participação de alguns dos expositores.

O apoio oferecido pelo Programa ao grupo estabelecido pelo PROCISUR enriqueceu a discussão dos institutos nacionais de pesquisa agropecuária no tocante a suas ações potenciais ante o novo cenário digital.

O intercâmbio de experiências consolidou a rede de agtecs do IICA, da qual participam 30 agtecs líderes de 16 países, aumentando a interação, o contato direto⁸ e a colaboração entre empresas de diferentes países.

Também se desenvolveu a primeira versão do repositório interativo de agtecs, com mais de 200 agtecs mapeadas e caracterizadas, o qual permitirá a funcionários do Instituto e a seus mandantes e aliados, em um prazo muito curto, disporem de um lugar de referência para explorar diversas soluções.

A experiência com aplicativos em Trinidad e Tobago

O IICA ofereceu capacitação em aplicativos digitais, como o FarmVue e o AgriFindr, e em ferramentas de mapeamento geoespacial para melhorar a tomada de decisões e o registro de dados relacionados com a erosão do solo costeiro, o que beneficiou 64 oficiais técnicos e de campo do Ministério da Agricultura, de Terras e Pesca, da Corporação Nacional de Comercialização e Desenvolvimento Agrícolas e do Centro de Pesquisa sobre o Cacau.

Na Costa Rica, a plataforma Agrihub do Instituto tem um nó de capacitação que inclui cursos sobre a elaboração de planos de negócio relacionados com a bioeconomia e sobre fotogrametria com drones para o desenho de planos de propriedade rural. Ademais, em colaboração com o Ministério da Agricultura e da Pecuária, validou-se um curso híbrido, graças ao qual 30 funcionários são capazes de aproveitar melhor os equipamentos de que dispõem. Também se desenvolveu uma plataforma de leilões de produtos agrícolas nos mercados atacadistas, a fim de dar transparência aos processos comerciais.

Foram envidados esforço para a conclusão do estudo sobre a transformação digital na agricultura, com a realização de seminários virtuais de que participaram 204 pessoas, e desenhou-se uma estratégia para fortalecer a digitalização agrícola na Venezuela.

Finalmente, coordenaram-se ações e aumentaram-se as capacidades internas do IICA em matéria de digitalização, como resultado do estabelecimento de uma comunidade de prática, de que fazem parte quase 30 funcionários de mais de 20 unidades.

⁸ Estabeleceu-se um grupo de WhatsApp com as agtecs, que mostra atividade permanente quanto à coordenação de ações.

Equidade de gênero e juventude

No âmbito da Parceria Continental para a Segurança Alimentar e o Desenvolvimento Sustentável, o Programa Hemisférico de Equidade de Gênero e Juventude organizou o Foro Permanente de Ministras, Vice-Ministras e Altas Funcionárias das Américas, cujo objetivo é fomentar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres rurais nas Américas mediante espaços de troca que promovam o diálogo, a colaboração e a formulação de políticas para a priorização e o fortalecimento de seu papel nos sistemas agroalimentares da região.

Na quarta edição deste foro, apresentaram-se 26 palestrantes que discutiram o caminho para a economia dos cuidados a partir dos sistemas agroalimentares nas Américas e fizeram uma narração das iniciativas públicas e privadas elaboradas, em andamento ou cuja escala se deve ampliar para se estabelecer o diálogo com entidades financeiras e reconhecer a importância dos sistemas de cuidado no fortalecimento dos sistemas agroalimentares das Américas. Neste diálogo, foram descritas não só as ações coletivas em apoio à redução da sobrecarga das mulheres rurais em atividades de cuidado, à formalização desse trabalho e à garantia de que esta interseccionalidade será contemplada em iniciativas públicas e privadas e de que se contará com o apoio financeiro necessário, mas também aquelas que orientarão o trabalho do Instituto em 2024.

O IICA levou a cabo o primeiro curso do Programa de Formação para Mulheres Rurais, “Introdução ao empreendedorismo para mulheres rurais”, que capacitou 56 mulheres das regiões Andina e Central, bem como do México e da República Dominicana. Prestou-se atendimento personalizado às participantes para orientá-las em suas inquietações e apoiá-las em seu empoderamento, o que teve impacto direto em suas comunidades e contribuiu para o cumprimento do mandato dos Estados membros de reduzir as lacunas por meio do fortalecimento de capacidades.

Cabe também mencionar o curso sobre mudança do clima e recuperação verde para 70 mulheres rurais, realizado em colaboração com a Direção Geral de Desenvolvimento Rural do Uruguai, o qual foi qualificado como excelente.

O Instituto consolidou sua cooperação mediante parcerias estratégicas, especialmente com a Comissão Interamericana de Mulheres (CIM), com a qual se assinou um acordo geral de cooperação técnica no Quarto Foro de Ministras. Este é um dos esforços para consolidar a Parceria Continental para a Segurança Alimentar e o Desenvolvimento Sustentável, em favor da Declaração do Decênio dos Direitos das Mulheres, Adolescentes e Meninas nos Entornos Rurais. Como parte dessa dinâmica, o IICA se uniu à Mesa de Diálogo de Mulheres Rurais, liderada pela CIM, com o objetivo de construir uma agenda conjunta para a realização de ações a fim de alcançar os objetivos propostos.

Em matéria de redução de lacunas, consolidou-se uma nova parceria estratégica com o Rotary International Distrito 4240, voltada para a redução dessas disparidades. Essa

parceria permitirá a oferta de capacitação presencial a mulheres rurais empreendedoras das regiões Andina e Central. Finalmente, assinou-se um acordo de colaboração institucional entre o Instituto e a CEPAL, pelo qual se estabelece o trabalho com sua Divisão de Gênero em ações conjuntas, como publicações, foros de ministras e o seminário de indicadores de gênero, organizado anualmente por essa entidade.

Jovens líderes de Honduras

O IICA estabeleceu a Escola de Líderes Agrícolas em Danlí, com o objetivo de capacitar os jovens em agricultura digital e liderança. Quanto a iniciativas comunitárias, destacou-se a campanha de reflorestamento “Semear uma árvore é semear vida”, lançada no município de Alauca em colaboração com diversas entidades e com a participação ativa da comunidade.

O Instituto destacou o papel central dos jovens no desenvolvimento dos sistemas agroalimentares. Exemplo disso é o trabalho com parceiros estratégicos como a Rede Mundial de Jovens Profissionais para o Desenvolvimento Agrário (YPARD), a NextGen Ag Impact Network (NGIN), a I4Nature, a 4H, o Young Americas Business Trust (YABT), a FAO e a ONU Mulheres.

Especificamente:

- Na Colômbia, com a YPARD, ofereceu-se apoio ao Encontro Latino-Americano de Jovens pelo Desenvolvimento Rural, realizado em Palmira, e com a FAO, a GIZ, a UE, o Grupo Consultivo sobre Pesquisa Agrícola Internacional e a Corporação Colombiana de Pesquisa Agropecuária, o IICA teve uma participação significativa na organização do evento internacional, além de uma palestra dada em uma conferência sobre jovens e digitalização.
- Em colaboração com a coalizão NGIN, de cuja junta diretora o Instituto participa, elaborou-se a metodologia para a escolha de jovens embaixadoras, que são o pilar principal dessa coalizão. Também se contribuiu para a elaboração da estratégia de comunicação da NGIN, mediante a geração de artigos que destacam o trabalho da população jovem na agricultura das Américas, e participou-se do Foro Mundial da Alimentação, organizado pela FAO para aproximar as jovens aos tomadores de decisões.
- Com a I4Nature, ajudou-se na comemoração do Dia Internacional do Leite no evento “A juventude no setor de laticínios: Cadeia de valor láctea sustentável”, em que os profissionais jovens desse setor desempenharam papel protagônico.
- Com o YABT, participou-se de foros de alto nível, como o Simpósio Internacional de Empreendimento e Inovação Juvenil, realizado em São Miguel de Allende, México; o Laboratório de Política na Cúpula pela Democracia 2023, na Costa Rica; e o evento TIC Américas na modalidade virtual, voltado para a visibilização do papel fundamental dos jovens rurais nos sistemas agroalimentares.

- Na Guiana, a parceria com o capítulo nacional de WeLeade Caribbean, mediante o Programa Dream Builder da Academia para Mulheres Empreendedoras, ofereceu-se capacitação intensiva em desenvolvimento empresarial a 80 participantes de diferentes regiões. Na Escola da Agricultura da Guiana, o tema de gênero foi incorporado ao plano de estudos.
- Em Antígua e Barbuda, realizou-se uma capacitação para conscientizar os prestadores de serviços relacionados ao agronegócio em matéria de gênero. Além disso, mais de 25 mulheres e jovens fortaleceram suas capacidades de processamento agrícola para o mercado local.
- No Suriname, com o BID-Lab, desenharam-se soluções para aumentar a resiliência diante dos impactos da mudança do clima na produção dos grupos de mulheres da zona de Kapisikele.
- Nos Estados Unidos, uniram-se forças com associações globais de mulheres, reunidas na Cidade de Nova York, no 67º período de sessões da Comissão da Condição Jurídica e Social da Mulher, com foco nas lacunas de gênero enfrentadas pelas mulheres e meninas rurais das Américas.

Além disso, foram lideradas iniciativas para sensibilizar o IICA e seus pares em temas de gênero e jovens, nas quais se destaca a comemoração do Dia Internacional da Mulher (8 de março), do Dia Internacional da Juventude (12 de agosto) e do Dia Internacional das Mulheres Rurais (15 de outubro). Com esse enfoque, que contribuiu para a promoção de mais consciência nesses temas, o Instituto demonstrou seu compromisso com a igualdade e a inclusão, em um esforço empreendido com os outros programas de ação hemisférica, as representações e as unidades da Sede Central, como a Gerência de Talento Humano. Ademais, em 2023 consolidou-se uma rede profissional no tema de juventude rural, que compartilha experiências e identifica boas práticas no desenvolvimento de projetos, como foco na redução das lacunas que afetam as jovens rurais das Américas.

Finalmente, abordaram-se temas fundamentais, como a economia dos cuidados, impulsionada no Quarto Foro de Ministras, por meio de 53 quadros de políticas, seis recursos e um evento sistematizados no OPASAA.

Relações institucionais e gestão de projetos

O IICA ampliou seu processo de prestação de contas mediante a preparação coordenada de três relatórios anuais institucionais: a) Fundo Verde do Clima 2022 – Avaliação anual institucional; b) Compromisso das organizações internacionais com o Acordo de Lima no âmbito da Organização dos Estados Americanos; e c) Princípios e práticas de supervisão e gestão para as organizações internacionais do Departamento da Agricultura dos Estados Unidos. Esses relatórios demonstraram a capacidade do Instituto de prestar contas e cumprir seu compromisso de gestão eficiente dos recursos financeiros e das obrigações relativas aos acordos internacionais. Isso lhe permitiu posicionar-se como um parceiro confiável para o desenvolvimento agropecuário e rural no continente americano e no mundo, o que não só facilita o acesso do Instituto a recursos financeiros adicionais que contribuem para a preservação de sua sustentabilidade financeira, mas também lhe permite ampliar as negociações com parceiros internacionais.

A cooperação canadense e a agricultura na ALC

O IICA formalizou um novo projeto com a Global Affairs Canada (GAC), no valor de CAD\$ 5 milhões, com o objetivo de utilizar dados satelitais e tecnologias de teledetecção para melhorar a gestão sustentável do gado na Guatemala e no México, com o apoio técnico da Argentina. Além disso, a partir de diversas conferências e seminários internacionais promoveram-se visões inovadoras sobre segurança alimentar, mudança do clima, inocuidade dos alimentos e agroturismo, bem como estágios com a Universidade McGill e a Universidade de Ottawa.

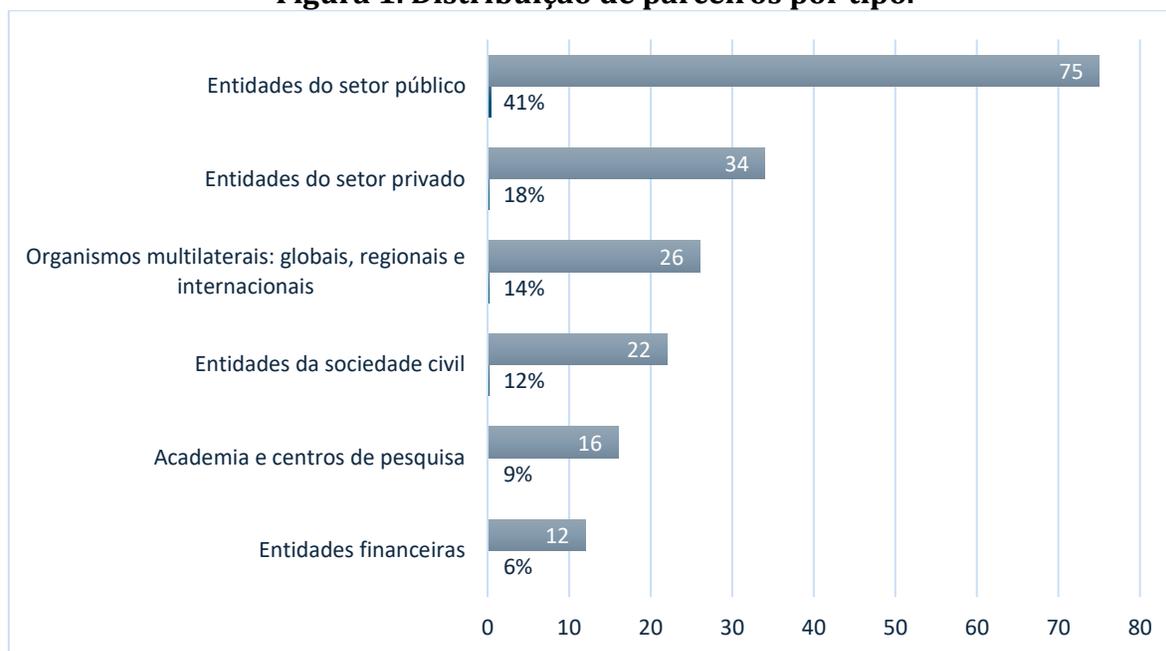
O quadro de gestão das parcerias estratégicas do Instituto melhorou com o desenvolvimento de um painel institucional de parcerias estratégicas classificadas por categoria, região, país, programa/projeto etc., elaborado como parte dos esforços de acesso à informação e transparência no IICA. Esse painel, que se soma às centenas em operação, é uma ferramenta dinâmica e proativa para a gestão e o acompanhamento eficazes das parcerias estratégicas. O painel centraliza e simplifica a informação dos parceiros e é acessível a todo o pessoal do Instituto.

Secretaria Geral da Comunidade Andina de Nações (SGCAN)

O IICA ofereceu apoio ao MIDAGRI do Peru em sua condição de Presidência *pro tempore* da SGCAN, para dar continuidade à elaboração da Agenda Agropecuária Andina, realizar sua digitalização e reformatar a versão 3.0 da agenda. O Instituto também colaborou na formulação do projeto “Desenvolvimento de capacidades das produtoras e dos produtores agropecuários organizados com ênfase na agricultura familiar para empreender iniciativas de inserção formal em mercados da Região Andina”.

Em 2023, foram assinados 318 instrumentos jurídicos com 185 parceiros, distribuídos conforme mostrado na Figura 1:

Figura 1. Distribuição de parceiros por tipo.



O IICA liderou uma série de atividades para fortalecer as relações dos países da ALC com a UE, as quais permitiram:

- Reforçar a relação com o Governo da Espanha, especificamente com as mais altas autoridades do setor agroalimentar desse país;
- Renovar convênios com universidades, como a Universidade de Córdoba,⁹ a Universidade Politécnica de Madrid, a Universidade de Alcalá de Henares¹⁰ e a European Business School, com as quais se concretizaram pelo menos sete estágios universitários.
- Sensibilizar sobre o papel das mulheres na vida rural da ALC a partir da apresentação de suas vozes, exposições fotográficas, mesas-redondas e participação em prêmios.

Além disso, pôs-se em andamento a Rede de Parcerias do Instituto, voltada para complementar a gestão das parcerias estratégicas e otimizar os resultados. Mediante o desenvolvimento de uma estratégia integral para a gestão de parcerias na UE, o IICA assinou novos acordos com universidades e outras entidades acadêmicas da Europa e recebeu bolsas em estudos especializados dessas instituições, o que reforçou a capacidade técnica do Instituto.

⁹ Promoção do Máster Digital Agri, que beneficiou estudantes de Argentina, Costa Rica e Panamá.

¹⁰ Mostra de arte “La Iberoamericana”.

Algumas das instituições com as quais o IICA manteve parcerias estratégicas em 2023:

- Fine Cacao and Chocolate Institute
- Global Affairs Canada
- Granada Bureau of Standards
- Heineken Brasil
- I4NATURE
- International Labour Organization
- Ministério da Economia da Argentina
- Social Innovation Cluster for Change
- The Trust for the Americas
- World Environment Center
- Foro Rural Mundial
- Agriagencia de Cooperación al Desarrollo (ACODEA)
- Corteva
- PepsiCo
- CropLife America

O Instituto realizou mais de 350 reuniões e conferências de alto nível, nas quais se encarregou dos arranjos administrativos e logísticos, da moderação e da prestação de serviços de edição, tradução e protocolo. Dessas reuniões participaram: chefes de Estado; membros dos corpos diplomáticos; as mais altas autoridades dos órgãos de governo; representantes de organizações nacionais, regionais e internacionais, de instituições acadêmicas e de empresa do setor privado; agricultores (incluindo mulheres e jovens); e outras partes interessadas fundamentais. Graças ao êxito desses eventos, aumentaram o apreço pelo trabalho do IICA e o compromisso dos parceiros estratégicos e das autoridades de seus países membros de continuar prestando-lhe apoio no futuro.

Quanto a ações específicas nos países, cabe ressaltar a liderança de São Vicente e Granadinas na execução do plano de trabalho de 2023 da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC), o que lhe permitiu fortalecer a promoção e o desenvolvimento dos sistemas agroalimentares no continente americano e melhorar as iniciativas de cooperação sul-sul na agricultura.

A parceria com a academia nicaraguense e o Ministério da Educação

O Instituto colaborou estreitamente com instituições acadêmicas como a Universidade de Ciências Comerciais, a Universidade Nacional Francisco Luis Espinoza Pineda e a Universidade Nacional Agrária, por meio de seminários, conversas técnicas e participações em atividades acadêmicas de alto nível. Isso fortaleceu a rede de parceiros nacionais do IICA na Nicarágua. Além disso, o projeto piloto “Iniciativa ambiental” beneficiou 200 estudantes de duas escolas secundárias de Manágua e se expandiu para dez escolas, tendo a aceitação do Ministério da Educação.

Por outro lado, a partir da experiência da Argentina em cooperação triangular e dos esforços entre a Chancelaria deste país, mediante seu programa Agro.cooper.ar, o Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (INTA) e o IICA, formularam-se projetos para a cadeia láctea de Honduras, Guatemala e El Salvador, como resultado de missões de técnicos desses países centro-americanos à província de Misiones.

O Instituto levou a cabo diversas ações em colaboração com o governo brasileiro e organismos multilaterais de financiamento, destacando-se a aprovação de sete novos projetos, seis adendos e várias revisões de projetos vigentes. Essas iniciativas abrangeram diversos temas prioritários relacionados com agricultura familiar, políticas públicas de desenvolvimento rural, acesso a água, conectividade rural, bioeconomia e gestão de recursos naturais, entre outros de interesse do Governo do Brasil.

Quanto a projetos, o IICA ativou processos de identificação e negociação para pelo menos 40 chamadas e licitações internacionais. Além disso, formulou e apresentou mais de 70 propostas de projetos a doadores ou a outros interessados nos serviços oferecidos pelo Instituto. Entre essas, cinco iniciativas foram apresentadas à UE, três à Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), seis ao FVC e uma ao Global EBA Fund, todas relacionadas com desenvolvimento de capacidades, manejo de dejetos sólidos e agricultura familiar, iniciativas que poderão beneficiar países como Peru, Paraguai, Haiti, Brasil, Paraguai, Jamaica, Chile, Equador e todos os da América Central.

A partir de gestões realizadas com o Governo das Bahamas, foram aprovados dois novos projetos do Fundo para o Meio Ambiente Mundial (FMAM), a fim de atender à degradação do solo, diminuir os riscos climáticos, integrar as áreas protegidas e reduzir as ameaças associadas a espécies não nativas, degradação do hábitat e contaminação.

Quadro 1. Lista dos dez principais projetos formulados pelo IICA.

Título	Fonte de financiamento	Valor em milhões de US\$	País socio
GCF Project Preparation Facility: “Project Preparatory Facility Application for conducting studies and developing the funding proposal of the project: Mitigation and adaptation to climate change under agroforestry systems in cocoa production in the Amazon and Atlantic Forest biomes”	GCF / UNOPAS	21,8	Brasil
Innovation Lab para irrigação	Estados Unidos: USDA	19	Honduras, El Salvador
Florestas Vivas de Honduras (AVA e Parceria Florestal)	UE	16,9	Honduras

Renovación Cafetalera	Governo	15	El Salvador
ProMaize	USAID	5,7	Guatemala
GAC Global Affairs Canada	Canadá: GAC	3,5	Guatemala, México
Comunidades Rurais	Arábia Saudita	2,2	El Salvador
VPA FLEGT (AVA e Parceria Florestal)	UE	2	Guiana
Empowering Small-Scale Farmers in the Agroecological Transition through Participatory Rural Advisory Services	GFRAS/Agridea	1,2	Chile
Situation Room Guyana	Governo	1	Guiana

Fonte: Direção de Projetos.

O Instituto conta com um novo Programa de Fortalecimento de Capacidades Técnicas em Gestão de Projetos para a Mobilização de Recursos Externos, no qual 125 especialistas de dez representações do IICA, incluindo técnicos de suas principais contrapartidas locais, reciclaram seus conhecimentos na matéria, o que reduziu a lacuna cognitiva dos funcionários em negociação e formulação de projetos. Como complemento à capacitação, desenhou-se um instrumento para a definição, o registro e a administração de um portfólio de projetos para cada uma das representações do Instituto a partir de 15 critérios de avaliação para a priorização de propostas.

Finalmente, desenvolveu-se uma proposta institucional para o estabelecimento e a administração de um fundo de pré-investimento, cujo propósito é pôr à disposição das representações um capital semente para a formulação de propostas competitivas, mediante a prévia avaliação de múltiplos critérios para a tomada de decisão institucional de apresentá-las ou não a doadores.

Governança e reuniões oficiais

Conferência de Ministros da Agricultura das Américas de 2023 — Vigésima Segunda Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura (JIA)

A Conferência de Ministros da Agricultura das Américas de 2023 — Vigésima Segunda Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura (JIA) foi realizada de 3 a 5 de outubro de 2023, na Sede Central do IICA em São José, Costa Rica. A reunião foi presidida por Fernando Mattos, Ministro de Pecuária, Agricultura e Pesca do Uruguai.

Os ministros e chefes de delegação expressaram seu pleno apoio à consolidação da Parceria Continental para a Segurança Alimentar e o Desenvolvimento Sustentável, para o que estabeleceram sete princípios estratégicos para a ação coletiva e instaram aos governos dos Estados membros do Instituto a empreender e reforçar ações voltadas a fortalecer essa parceria. Além disso, deram instruções ao IICA para que fortaleça seus serviços de cooperação técnica mediante ações concretas nas áreas identificadas pela Conferência:

1. Bioeconomia como estratégia convergente com a Agenda 2030.
2. Ciência, tecnologia e inovação, inclusive a agricultura digital.
3. Comércio internacional e regional como potencializador do desenvolvimento sustentável e da segurança alimentar.
4. Ação e financiamento climático com ênfase na capacidade da agricultura para responder positivamente aos desafios.
5. Enfoque “Uma só saúde” como estratégia para alcançar a sanidade agropecuária nos sistemas agroalimentares.
6. Agricultura familiar e desenvolvimento rural inclusivo.
7. Equidade e gênero.

A JIA também acolheu a iniciativa “Água e Agricultura”, com respeito à qual reconheceu a importância estratégica de fortalecer a participação dos ministérios da agricultura na elaboração e aplicação de políticas públicas com um enfoque transversal para a gestão integral dos recursos hídricos.

Além disso, a JIA encarregou o Diretor Geral do Instituto a apoiar a participação dos ministérios e secretarias de agricultura dos países das Américas, bem como do próprio IICA, na Vigésima Oitava Conferência das Partes (COP28), bem como a instalar um pavilhão na sede dessa conferência, a fim de continuar promovendo a análise e a ação nacional, regional e global sobre temas vinculados à relação positiva entre a agricultura e a mudança do clima.

Além disso, a JIA acolheu o relatório “Perspectivas da agricultura e do desenvolvimento rural nas Américas: um olhar para a América Latina e o Caribe”, documento elaborado em conjunto pelo Instituto, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a

Agricultura (FAO) e a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) e de grande utilidade para os governos da região, como uma contribuição para a análise e a formulação de políticas.

Os ministros também solicitaram ao Diretor Geral do IICA para gerir reuniões hemisféricas destinadas a diagnosticar e conhecer o estado atual da sanidade animal e vegetal no continente americano, gerar estratégias de cooperação conjunta, conhecer experiências público-privadas bem-sucedidas e promover um enfoque integral que assente as bases para uma colaboração efetiva e coordenada no âmbito hemisférico.

A JIA aceitou o oferecimento do Governo da República Federativa do Brasil para realizar sua próxima reunião ordinária no país.

Comitê Executivo (CE)

Em 19 e 20 de julho de 2023 ocorreu a Quadragésima Terceira Reunião Ordinária do Comitê Executivo¹¹, realizada na Sede Central do Instituto em São José, Costa Rica. A reunião foi presidida pelo Senhor Indar Weir, Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar de Barbados. Os principais acordos adotados foram os seguintes:

- Aprovar o Relatório anual de 2022 do IICA.
- Expressar apoio à proposta apresentada pela Direção Geral do Instituto sobre a Parceria Continental para a Segurança Alimentar e o Desenvolvimento Sustentável, bem como à iniciativa “Água e Agricultura”.
- Solicitar ao Diretor Geral para elaborar e apresentar à consideração da JIA uma proposta para fortalecer a participação dos ministérios e secretarias de agricultura dos países das Américas, bem como do IICA, na COP28.
- Recomendar a JIA a aprovar a dotação global de receitas do Fundo Ordinário para o biênio 2024-2025.
- Acolher os demonstrativos financeiros do Instituto para 2022 e o relatório dos auditores externos, os quais evidenciaram a boa administração das finanças do IICA.
- Acolher o relatório do Centro Agronômico Tropical de Pesquisa e Ensino (CATIE) para o biênio 2021-2022 e o relatório do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Agrícola do Caribe (CARDI) para o período 2021-2022.

¹¹ O Comitê esteve integrado pelo seguintes Estados membros: Barbados, Belize, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, El Salvador, Granada, Peru, República Dominicana, Trinidad e Tobago e Venezuela.

Reuniões oficiais realizadas em 2023

Nome oficial	Data	Lugar de realização	Lugar e data de publicação do relatório ou memória do evento
Reunião Ordinária de 2023 da Comissão Consultiva Especial de Assuntos Gerenciais (CCEAG)	26 de abril de 2023	Realizada virtualmente a partir da Sede Central do IICA em São José, Costa Rica	IICA, São José, Costa Rica, maio de 2023
Quadragésima Terceira Reunião Ordinária do Comitê Executivo	19-20 de julho de 2023	São José, Costa Rica	IICA, São José, Costa Rica, setembro de 2023
Conferência de Ministros da Agricultura das Américas de 2023 — Vigésima Segunda Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura (JIA)	3-5 de outubro de 2023	São José, Costa Rica	IICA, São José, Costa Rica, março de 2024

Principais resultados da gestão corporativa

Gestão estratégica e projeto organizacional

Ao concluir o período de implementação do Plano de Médio Prazo (PMP) para o período 2018-2022, realizou-se uma avaliação dos avanços alcançados nas seis estratégias do modelo de negócios do Instituto, a qual evidenciou o cumprimento de 90% dos objetivos estabelecidos.

A partir de 2023, implementou-se por todo o IICA o processo de planejamento integrado enquadrado no PMP 2022-2026, permitindo que todas as equipes realizassem um exercício de planejamento tático a partir das cinco declarações estratégicas do Instituto e seus indicadores de desempenho e vinculá-lo a seus planos operacionais, tanto coletivos como individuais. Isso facilitou a realização de uma avaliação de desempenho de cada um dos funcionários e a implementação de um programa de reconhecimento. Além disso, as equipes da Sede Central e dos 34 escritórios atualizaram suas matrizes de riscos, o que propiciou o fortalecimento da cultura de prevenção.

A experiência do IICA nesse assunto tem sido compartilhada com autoridades dos ministérios da agricultura da Argentina, Costa Rica, Guiana e Peru, bem como de instituições de Honduras e República Dominicana especializadas em café e desenvolvimento rural, respectivamente, que procuram soluções semelhantes às geradas pelo Instituto ou que precisam analisar suas políticas públicas levando em consideração as cadeias de valor ou enfoques orientados à obtenção de resultados.

Tudo isso permitiu à alta direção do IICA, às gerências e aos representantes nos 34 Estados membros contar com dados atualizados por meio de mais de 130 painéis de inteligência de negócios, o que facilitou o desenvolvimento de novos programas de acompanhamento, monitoramento, controle, estatística e avaliação de todas as nossas metas. Além disso, os relatórios de resultados foram apresentados dentro do prazo e na devida forma aos órgãos de governo e à Assembleia Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA). O Relatório Anual de 2022, [disponível on-line](#), foi elaborado com uma apresentação visual mais atraente que a dos relatórios anteriores.

Segundo o plano de avaliação, foram desenvolvidos os exercícios de avaliação apreciativa da Direção de Cooperação Técnica na Sede Central, a autoavaliação da equipe de trabalho do Instituto na Venezuela e a avaliação de desempenho do IICA no Brasil e em Trinidad e Tobago.

Conseguiu-se identificar mais de 20 lições aprendidas a partir dos 229 exercícios de autoavaliação realizados no período 2022-2023, o que foi compartilhado com toda a organização para fomentar processos de aprendizado institucional.

A mudança de uma cultura de hierarquia para uma de redarquia e de processos focada na descentralização, na eficácia e na eficiência conduziu a uma redução nos tempos e etapas de realização das tarefas diárias, bem como à otimização do uso de recursos, que foram focados na prestação de serviços de excelência. Alguns dos avanços alcançados graças a essa mudança foram os seguintes:

- Todas as equipes técnicas e administrativas do Instituto na Sede Central e nos Estados membros elaboraram seu plano tático alinhado ao PMP 2022-2026.
- 388 instrumentos foram programados de maneira oportuna, para os quais se definiram os resultados esperados, os indicadores, as metas, as datas de cumprimento e os recursos.
- Elaboraram-se 13 macroprocessos articulados entre si e 303 processos, subprocessos ou procedimentos que abarcam a operação completa do IICA. Destacam-se a elaboração do macroprocesso de cooperação técnica¹² e as melhorias alcançadas nos processos administrativos nas representações do Instituto na Argentina e na República Dominicana.
- Foi elaborado um curso sobre gestão por processos e um guia para monitoramento institucional em tempo real.
- Integraram-se 25 equipes de trabalho em rede, nas quais participam dois terços do pessoal técnico e administrativo do IICA (225 funcionários), o que foi otimizado por meio de formulários on-line e da visualização de painéis de inteligência de negócios direcionados a mostrar os avanços alcançados mediante a cultura de processos.
- Aprovou-se o plano de descentralização para o período 2023-2025, cujo objetivo é promover uma gestão administrativa dinâmica e moderna mediante a Delegação de responsabilidades nas representações para a prestação de serviços.
- Elaborou-se uma proposta destinada a modernizar o Regulamento de Pessoal para apresentar à consideração dos órgãos de governo do Instituto, eliminando-se normas dispersas e obsoletas e incorporando o enfoque de gênero e boas práticas de gestão de pessoas.
- Realizaram-se melhorias no Sistema Integrado de Gestão (SIG) e no Sistema de Viagens; além disso, implementaram-se novos sistemas para o controle de ativos e para a gestão de recursos externos.

¹² Isso inclui os seguintes processos: a) fortalecimento de capacidades técnicas e institucionais; b) intercâmbio de conhecimentos, saberes e experiências por meio de redes; c) assessoramento e desenvolvimento de processos estratégicos; e d) desenvolvimento conceitual e metodológico para a cooperação técnica.

- Conseguiu-se reduzir os tempos de resposta para atendimento e gestão de contratos a uma média de no máximo dois dias.
- Elaboraram-se relatórios de resultados sobre as iniciativas do fundo único de cooperação técnica e sobre as capacidades instaladas em nossos escritórios.

Orçamento e finanças

O IICA conseguiu arrecadar os recursos de cotas necessários para financiar 100% do orçamento aprovado pela JIA, bem como de cotas de períodos anteriores. Cumpriu-se com todos os compromissos financeiros, o que permitiu ao Instituto permanecer ativo na captação de recursos externos para executar projetos de cooperação, bem como participar de licitações ou concursos internacionais para ter acesso a fontes de auxílio ou de investimento para o desenvolvimento.

A estratégia institucional orientada à racionalidade e à austeridade no uso dos recursos foi ainda mais fortalecida com um plano de reengenharia de processos voltado a melhorar as operações e amortecer os efeitos do aumento dos custos, aproveitando as capacidades institucionais e as economias de escala.

Como parte de uma gestão eficaz do orçamento, promoveu-se uma melhor administração do dinheiro em espécie, alcançando-se uma economia média de US\$6 milhões no orçamento anual, a partir de um uso mais eficiente da dotação orçamentária destinada às atividades de cooperação técnica e a um uso mais intensivo das tecnologias da informação e comunicação. A solidez da arquitetura financeira, graças a melhores investimentos dos recursos e à redução do custo dos serviços, permitiu ao IICA alcançar um aumento de US\$38,5 milhões em seu fluxo de caixa nos últimos cinco anos.

O fortalecimento da arquitetura financeira, conforme proposto no modelo de negócios do Instituto, implicou na diversificação da sua carteira de investimentos, o que gerou rendimentos de cerca de US\$6,5 milhões.

Pelo quinto ano consecutivo, os auditores externos apresentaram um relatório com uma opinião limpa e sem qualificações dos demonstrativos financeiros institucionais, no qual expressaram que os recursos financeiros do IICA foram bem administrados, com razoabilidade e de forma transparente.

Essa solidez contábil/financeira se viu fortalecida pela implementação de um novo padrão contábil aplicável ao Instituto, o que foi comprovado pelos auditores e adotado em todos os nossos escritórios, que receberam capacitação oportuna na matéria. Além disso, funcionários de diversas representações foram capacitados sobre como fazer um melhor uso do sistema financeiro SAP e aspectos contábeis, enquanto no Panamá foi implementado o módulo de compras desse sistema.

Talento humano

Durante 2023, foi aplicada a terceira pesquisa “Sua voz”, que visa avaliar o clima e a cultura organizacionais e que contou com a participação de 86% do pessoal. Com base nos resultados, que foram cada vez mais positivos (ver o quadro 1), as diferentes equipes estão em melhores posições para elaborar planos de melhoria organizacional.

Quadro 2: Resultados da pesquisa “Sua voz”.

	Avaliação percentual		
	2019	2021	2023
Clima	70	78	81
Cultura	72	79	82

Além disso, conseguiu-se implementar com êxito o programa de reconhecimentos institucionais, que foram outorgados a partir do nível de realização das mais de 70 equipes técnicas, bem como pelos resultados alcançados por 99% dos membros do pessoal em seus mapas de desempenho anual em todo o hemisfério.

Preocupados com o bem-estar dos funcionários, realizou-se o processo anual de revisão salarial de custos de vida por país, especificamente para Costa Rica, Colômbia, Uruguai e Peru. No caso de países membros que apresentaram níveis de hiperinflação durante o ano, o IICA realizou um acompanhamento rígido para garantir o poder aquisitivo de seus funcionários. Cabe destacar a realização da Semana do Pessoal 2023, que serviu como o espaço principal para integrar novos funcionários, bem como de campanhas de bem-estar, saúde (vacinação) e doação de sangue, além de atividades recreativas/esportivas, entre outras que foram realizadas em todos os escritórios nos países membros.

No âmbito do modelo de negócios, aplicou-se uma estratégia destinada a fortalecer as capacidades do talento humano, mediante a qual se certificaram 90 funcionários em negociação de projetos, resolução de conflitos e gestão de conversas difíceis. Além disso, prosseguiu-se com o programa de ensino de idiomas, em cujo âmbito 80 funcionários se capacitaram nos quatro idiomas oficiais do Instituto.

Tecnologias da informação e comunicação

O planejamento integrado também demandou importantes ajustes aos sistemas de planejamento, programação, avaliação e mapa de desempenho do IICA, ao mesmo tempo em que as demandas de cooperação em tecnologias da informação e comunicação (TIC) incluíram inovações, como o Observatório de Políticas Públicas para os Sistemas Agroalimentares (OPSAa) e websites destinados a destacar o papel das mulheres e dos jovens rurais.

Graças ao uso de TIC, foram realizadas mais de 500 reuniões virtuais ou híbridas que incluíram interpretação de idiomas, colaboração de trabalho em grupo e transmissão por redes sociais.

A segurança cibernética foi ampliada por mecanismos e boas práticas tecnológicas visando fortalecer a infraestrutura institucional, como a modernização de equipamentos, a migração de servidores, a atualização do *Active Directory*, a renovação de controladores de domínio, a configuração do serviço de detecção de intrusos e a implementação do fator de autenticação múltipla nas contas do MICROSOFT 365 da Sede Central.

IICA de portas abertas

A Praça da Agricultura das Américas, que é a principal porta de entrada do Instituto e aos diferentes espaços que ele tem para realizar demonstrações sobre o futuro da agricultura, tem potencializado a vinculação social e cultural do IICA com a comunidade vizinha de Vázquez de Coronado.

O Programa País com Neutralidade de Carbono da Costa Rica (PPCN) tem reconhecido o Instituto como uma organização neutra em carbono, para o que o IICA precisou adotar um conjunto de medidas para a redução e compensação de gases de efeito estufa, o que foi verificado mediante uma série de auditorias. As reuniões oficiais do Comitê Executivo e da JIA foram o melhor exemplo de eventos neutros em carbono realizados pelo Instituto em 2023.

Outras atividades relevantes realizadas no âmbito do programa do IICA de Portas Abertas incluíram eventos como o seminário “Ethanol Talks Costa Rica”, a conferência “ALTA Fuel & Environment” e a XIII Olimpíada Nacional de Robótica.

O Instituto contou com mais de 12.000 visitantes em 2023, os quais tiveram a oportunidade de reforçar suas capacidades digitais e de conhecer em primeira mão as tecnologias que hoje estão revolucionando o mundo da agricultura: a robótica, as informações espaciais coletadas com satélites¹³, a energia solar¹⁴, os drones¹⁵, a inteligência artificial regenerativa e a realidade aumentada.

Outros eventos de destaque foram os seguintes: a) o primeiro Challenge Minecraft Education para a Agricultura, em cujo âmbito estudantes do ensino médio da Costa Rica participaram do desenvolvimento de soluções a problemas do setor agrícola; b) a Semana da Criatividade; e c) o Primeiro Encontro Estudantil de Alto Potencial, coorganizado com o Ministério da Educação da Costa Rica.

NA Floresta das Américas foram plantadas mais de 100 árvores e foram incluídos dispositivos para o monitoramento de variáveis ambientais e o cuidado automatizado dos jardins verticais. Além disso, a loja de souvenirs do IICA adotou um enfoque de

¹³ Novo espaço de exibição com informações de satélite geradas pelo programa *Copernicus*, que foi implementado no Instituto com o apoio da União Europeia mediante o projeto AGROINNOVA.

¹⁴ Instalação de uma bomba solar doada por Enertica e Ennos.

¹⁵ Novo módulo do Centro de Interpretação do Amanhã da Agricultura (CIMAG), que foi implementado com a empresa Indigo.

responsabilidade socioambiental e hoje oferece, sob o lema “IICA NATURA”, produtos baseados no uso de recursos renováveis.

O conjunto de ações responsáveis e amigáveis ao ambiente mencionadas permitiram ao Instituto alcançar a qualificação máxima (100 pontos e 5 estrelas) do Programa Bandeira Azul Ecológica da Costa Rica.

Anexos

Anexo 1

Iniciativas de pré-investimento do IICA em 2023

Data de início	Título	País sede	Valor alocado (US\$)
Março	Formulation of a concept note to be presented to BHA/USAID	Haiti	1.500
Maio	Apoio à formulação de uma proposta para a participação do Programa REM MT — fase II	Brasil	6.000
Maio	Assistência técnica para “Sustainable Business — A Circular and Inclusive Economy”	Peru	5.500
Junho	Identificação, negociação e elaboração de perfis e propostas do projeto Nordeste	Brasil	30.000
Junho	Elaboration CN: Programme d’appui de l’Alliance Mondiale contre le Changement Climatique	Haiti	3.600
Julho	Formulação de uma estratégia de captação de recursos externos	Bolívia	15.525
Agosto	Formulação de notas conceituais vinculadas à mudança do clima, ao agroturismo e/ao a SAIA	Canadá	15.000
Agosto	Elaboração do projeto “Incitations liées a la production animale”	Haiti	9.800
Total de recursos do IICA investidos: US\$86.925			

Fonte: Direção de Serviços Corporativos/GPME.

Nota: A expectativa de captação de recursos financeiros a partir dessas iniciativas de pré-investimento institucional é de US\$53,7 milhões.

Anexo 2

Principais parceiros do IICA na agenda de desenvolvimento agrícola e rural de 2023

Países	Organizações
Antígua e Barbuda	The Global Environmental Fund (GEF), German Development Bank (KfW), The European Union (EU), CARICOM, CARIFORUM e UN Women
Argentina	Banco Internacional de Reconstrução e Fomento (BIRF) e Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO)
Bahamas	Global Environmental Facility
Barbados	CARICOM e COLEAD
Belize	CARICOM, Protected Area Conservation Trust in Belize, World Bank, FAO e Green Climate Fund (GCF)
Bolívia	Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID), GIZ, Banco de Desenvolvimento da América Latina e do Caribe (CAF), ONUDI e Fundo para Desenvolvimento dos Povos Indígenas da América Latina e do Caribe
Brasil	BID, Fundo Verde para o Clima (FVC), FAO, ONU Mulheres, OEI e Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA)
Canadá	Global Affairs Canada (GAC), Forum for International Trade Training (FITT), FIDA, Canadian Food Inspection Agency (CFIA) e University of Guelph's
Chile	Consórcio Leiteiro, Pontifícia Universidade Católica de Valparaíso, BID, Corporação Nacional Florestal (CONAF), Rede América Latina de Serviços de Extensão Rural (RELASER) e FAO
Colômbia	GIZ, Universidade de Ohio State, Departamento da Agricultura dos Estados Unidos (USDA), UE, STDF, FVC e AECID
Costa Rica	AECID, Fundação Biomatec, CATIE, Fundação CRUSA, CINDE, Corporação Pecuária (CORFOGA), OIRSA, USDA, UE, UNESCO, NASA e Escritório das Nações Unidas para Assuntos do Espaço Exterior
Dominica	FAO, International Trade Center, United Nations Trade Fund and Partnership Initiative on Sustainable Land Management.
Equador	PROAMAZONIA, STEA, GCF, GIZ, FIEDS, Hidroalto, Banco do Desenvolvimento do Equador B.P. e AGROCALIDAD
El Salvador	USDA, AECID, UE e Banco de Fomento Agropecuário (BFA)
Granada	CARDI, EU e Granada Bureau of Standards
Guatemala	USDA, Fundación Fidesma, Corazón del Tecido S.A, FVC, IILA e RIKOLTO
Guiana	Presidency, CARICOM, CATIE, IDB, United States Department of State, OPAS/WHO, FAO e World Bank.
Haiti	CATIE, IDB, USAID e PREVAG
Honduras	Instituições do Café, Estado de Honduras e Universidade Nacional da Agricultura (UNAG)
Jamaica	CODEX, CARICOM, CARDI, EU e World Bank.
México	World Resources Institute (WRI), iniciativa governo alemão IKI, FVC, Organização Internacional do Trabalho (OIT), Universidade Zamorano de Honduras, FIRA, CIMMYT, CNA, Syngenta, Bayer, Nestlé, Veolia
Nicaragua	Ministério da Educação da Nicarágua, Instituto de Proteção e Sanidade Agropecuária (IPSA) e diversas universidades
Panamá	BID-Lab, GIZ, UE e CAF
Paraguai	BAYER, AECID, EU Fundação ArgenINTA, FONTAGRO, RNBIO e FV
Peru	GIZ, Secretaria Geral da Comunidade Andina de Nações (SGCAN), PROJECTA+, FVC e BID
República Dominicana	USDA, Banco Agrícola da República Dominicana, Instituto Agrário Dominicano (IAD) e Fundo Especial do Desenvolvimento Agropecuário (FEDA)
Saint Kitts e Névis	Caribbean Plant Health Directors Forum (CPHD), GEF, GCF) e Caribbean Community Climate Change Centre (CCCCC)
Santa Lúcia	OECS Commission, GEF e UNDP
São Vicente e Granadinas	CELAC e FAO
Suriname	IDB-Lab, UNDP e the Australian Government
Trinidad e Tobago	IDB-Lab, Caribbean Development Fund, EU, CARICOM, 4-H e NAMDEVCO
Estados Unidos	UN, FoodTank, IDB group, OAS, CGIAR, FIDA, FONTAGRO, FAO, USDA, Pan American Health Organization (OPAS), Inter-American Development Bank, World Bank, Corteva, US Dairy Export Council, PepsiCo, CropLife America
Uruguai	Banco do Desenvolvimento FONPLATA, MEVIR, BID, FVC e Conselho Agropecuário do Sul (CAS)
Venezuela	Organização Mundial de Sanidade Animal (OMSA), FVC, Centro de Biociência Agrícola Internacional para a América Latina (CABI), Parceria Global e diversos centros de pesquisa

Siglas

AbE	Adaptação baseada em ecossistemas
AECID	Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
ALA	Associação Latino-Americana de Avicultura
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
ALC	América Latina e o Caribe
APHIS	Serviço de Inspeção Zoossanitária e Fitossanitária (USDA)
BID	Banco Interamericano do Desenvolvimento
BIOFIN	Finanças para a Biodiversidade
CAC	Conselho Agropecuário Centro-Americano
CAF	Banco do Desenvolvimento da América Latina e do Caribe
CARICOM	Comunidade do Caribe
CAS	Conselho Agropecuário do Sul
CCESA	Centro Colaborador para a Economia da Saúde Animal
CCRAF	Foro da Agricultura Adaptada ao Clima do Caribe
CDN	Contribuições determinadas no nível nacional
CEPAL	Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe
CIAO	Comissão Interamericana de Agricultura Orgânica
CIM	Comissão Interamericana de Mulheres
CMNUCC	Convenção Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima
COOP	Cooperativas das Américas
COP	Conferência das Partes
COP 28	Vigésima Oitava Conferência das Partes
COPROFAM	Confederação de Organizações de Produtores Familiares do Mercosul Ampliado
COSAVE	Comitê de Sanidade Vegetal do Cone Sul
CVP	Comitê Veterinário Permanente do Cone Sul
EUROCLIMA	Programa Regional de Mudança do Clima e Sustentabilidade Ambiental para a América Latina
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
FECALAC	Federação Centro-Americana do Setor de Laticínios
FUM	Fundação de Usos Menores
FVC	Fundo Verde para o Clima
GBAD	Programa sobre o Impacto Global das Doenças Animais
GEI	Gases de efeito estufa
GICSV	Grupo Interamericano de Coordenação em Sanidade Vegetal
GIZ	Agência de Cooperação Alemã para o Desenvolvimento
IA	Inteligência artificial
IFPRI	Instituto Internacional de Pesquisa sobre Políticas Alimentares
IICA	Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura
INNOVAGRO	Rede de Gestão da Inovação no Setor Agroalimentar
ITC	Centro de Comércio Internacional
JIA	Junta Interamericana de Agricultura
MAG	Ministério da Agricultura e Pecuária (Paraguai)
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul

MIDAGRI	Ministério do Desenvolvimento Agrário e Irrigação (Peru)
MSF	Medidas sanitárias e fitossanitárias
NGIN	NextGen Ag Impact Network
OMC	Organização Mundial do Comércio
OMSA	Organização Mundial de Sanidade Animal
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
OPSAA	Observatório de Políticas Públicas para os Sistemas Agroalimentares (IICA)
PADE	Política Agroalimentar de Estado (Panamá)
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PSA	Peste suína africana
PROCINORTE	Programa Cooperativo de Pesquisa e Tecnologia da Região Norte
PROCISUR	Programa Cooperativo para o Desenvolvimento Tecnológico Agroalimentar e Agroindustrial do Cone Sul
PROMECAFÉ	Programa Cooperativo Regional para o Desenvolvimento Tecnológico e a Modernização da Cafeicultura
R4T	<i>Fusarium</i> raça 4 tropical
REAF	Reunião Especializada da Agricultura Familiar
Rede PP-AL	Rede de Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural na América Latina e no Caribe
SECAC	Secretaria Executiva do Conselho Agropecuário Centro-Americano
SENASA	Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar (Argentina)
SGCAN	Secretaria Geral da Comunidade Andina de Nações
SICA	Sistema Intensivo de Cultivo de Arroz
SIECA	Secretaria de Integração Econômica Centro-Americana
STDF	Fundo para a Aplicação de Normas e o Fomento do Comércio
UE	União Europeia
UNOSSC	Escritório das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul
USAID	Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional
USDA	Departamento da Agricultura dos Estados Unidos
VCFI	Iniciativa para a Integridade dos Mercados Voluntários de Carbono
YABT	Young Americas Business Trust
YPARD	Rede Mundial de Jovens Profissionais para o Desenvolvimento Agrário

Publicado em março de 2024
www.iica.int

(FS)